

VIII Encontro Regional Sudeste de História Oral

CADERNO DE RESUMOS

*Centro de Pesquisas em História Oral:
trajetórias, abordagens e avaliações*

5 a 7 de outubro de 2009
UFMG - Belo Horizonte - MG
ABHO - Associação Brasileira de História Oral

VIII Encontro Regional Sudeste de História Oral

*Centro de Pesquisa em História Oral:
trajetórias, abordagens e avaliações*

Coordenação Geral

Maria Eliza Linhares Borges (UFMG)

Secretaria

Líria Ribeiro Mendes

Apoio Estudantil

Aline de Castro Lemos

Carla Corradi Rodrigues

Gabriel Amato Bruno de Lima

Iara Souto Ribeiro Silva

Comissão Organizadora

Andréa Luísa Moukhaiber Zhouri (UFMG)

Arnaldo Leite de Alvarenga (UFMG)

Inês Assunção de Castro (UFMG)

Izabel Christina Friche Passos (UFMG)

Lígia Maria Leite Pereira (UFMG)

Lucília de Almeida Neves Delgado (PUC-MG e UNB)

Maria Eliza Linhares Borges (UFMG)

Mauro Passos (PUC-MG)

Meily Assbú Linhales (UFMG)

Michel Le Ven (UFMG)

Rodrigo Patto de Sá Motta (UFMG)

Comissão Científica

Alice Beatriz da Silva Gord Lang (CERU-USP)

Angela Castro Gomes (CPDOC)

Cláudia Maria Ribeiro Viscardi (UFJF)

Denise Rollemberg Cruz (UFF)

Fabíola Holanda Barbosa (UFRO)

Hebe Maria da Costa Mattos Gomes Castro (UFF/ FGV-RJ)

Luciana Quillet Heymann (CPDOC)

Marco Aurélio Santana (UFRJ)

Maria de Lourdes Mônaco Janotti (USP)

Maria Eliza Linhares Borges (UFMG)

Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ)

Samantha Viz Quadrat (UFF)

Tânia Regina de Luca (UNESP)

<http://www.fafich.ufmg.br/viiiencontrohistoriaoral>

VIII Encontro Regional Sudeste de História Oral

*Centro de Pesquisa em História Oral:
trajetórias, abordagens e avaliações*

CADERNO DE RESUMOS

Belo Horizonte

2009

Copyright © Autores, 2009

Coordenação Editorial

Maria Eliza Linhares Borges

Diagramação

Milton Fernandes

Capa

Comissão Editorial do Evento

Programa de História Oral
Centro de Estudos Mineiros
FAFICH – UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627,
Campus Universitário, Pampulha
31270 - 901 . Belo Horizonte . MG . Brasil

Sumário

<i>Apresentação</i>	7
<i>Programação Geral</i>	9
<i>Mesas Redondas</i>	11
<i>Grupos de Trabalho</i>	12
<i>Mini-cursos</i>	13
<i>Resumo dos Trabalhos</i>	15
Artes cênicas: dança, teatro, ópera, circo e performance.....	17
Ditaduras e regimes autoritários	25
História Oral: Teoria e Metodologia.....	31
Memória do corpo de dos esportes	41
Memória e educação.....	47
Memória e Meio Ambiente.....	57
Memória e Movimentos sociais	61
Memória e Política.....	69
Memória e Saúde.....	77
Memória e Trabalho	83

Apresentação

Centros de Pesquisa em História Oral: trajetória, abordagens e avaliações é o tema central do VIII Encontro Regional Sudeste de História Oral, a ser realizado no Campus da Universidade Federal de Minas Gerais entre os dias 05 e 07 de outubro de 2009.

Esse Caderno de Resumos reúne a relação dos trabalhos a serem apresentados pelos 172 inscritos nos GTs diretamente relacionadas com o tema desse evento científico que, no total, contou com 300 inscritos.

Sendo assim, a Regional Sudeste mantém a tradição da Associação Brasileira de História Oral (ABHO) de congregar pesquisadores e estudantes de diferentes instituições universitárias e núcleos de pesquisa em História Oral para debater e divulgar os conhecimentos produzidos, e/ou em construção, a partir de pesquisas que elegem a metodologia própria da História Oral como fundamento de suas reflexões.

O Encontro contou com o apoio da CAPES, da FAPEMIG, da direção da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, do Departamento de História e de seu Programa de Pós-Graduação. Seu suporte foi fundamental para o sucesso dessa iniciativa.

Em nome da Diretoria da Regional Sudeste da ABHO, e de sua Comissão Organizadora, agradeço a todos e desejo aos participantes um Encontro proveitoso, rico em debates e em intercâmbio de experiências.

Maria Eliza Linhares Borges

Diretora da regional Sudeste de História Oral (gestão 2008-2010)
Coordenadora do Programa de História Oral
do Centro de Estudos Mineiros da FAFICH/UFMG

Programação Geral

05 de outubro de 2009 (segunda-feira)

7h

Credenciamento

8h – 10h

Mini-cursos

10h30 – 12h30

Mesa redonda O PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL CEM/FAFICH/
UFMG – 20 ANOS

Homenagem ao Prof. Dr. Michel Marie Le Ven (UFMG)

Aparecida Maciel da Silva Shikida (UFMG)

Lígia Maria Leite Pereira (UFMG)

Lucília de Almeida Neves Delgado (PUC-MG)

Regina Beatriz Guimarães Neto (ABHO)

14h – 16h30

Mini-Simpósios

17h – 18h30

Mesa redonda CERU – HISTÓRIA ORAL E PESQUISA SOCIOLÓGICA

Alice Beatriz da Silva Gord Lang (CERU-USP)

Maria Christina Siqueira de Souza Campos (CERU-USP)

19h – 20h30

Aula-show CIRANDA DA MEMÓRIA

Miriam Hermeto (UFMG)

Ricardo Frei (UCAM-RJ)

Luiz Henrique (Músico)

06 de outubro de 2009 (terça-feira)

8h – 10h

Mini-cursos

10h30 – 12h30

Mesa redonda POLÍTICA DE MEMÓRIA E (NOVOS) USOS DA
HISTÓRIA ORAL

Amílcar Araújo Pereira (UFRJ)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC-FGV)
Mariana Cavalcanti Rocha Santos (CPDOC-FGV)

14h – 16h30

Mini-Simpósios

17h – 18h30

Mesa redonda HISTÓRIA ORAL MÚLTIPLAS VOZES, MÚLTIPLOS
OLHARES

Andréa Luiza Moukhaiber Zhouri (UFMG)
Angela Maria de Castro Gomes (CPDOC-FGV)
Lígia Maria Leite Pereira (UFMG)

19h

Lançamento de livros – Sala F1052

07 de outubro de 2009 (quarta-feira)

8h – 10h

Mini-cursos

10h30 – 12h30

Mesa redonda A NARRATIVA EM W. BENJAMIN E M. BAKHTIN
ELEMENTOS PARA O TRABALHO COM ENTREVISTAS

Carlos Rodrigues Brandão (UNICAMP)
Heloísa Maria Murgel Starling (UFMG)
Lana Mara de Castro Siman (UFMG)
Waldemir Miotello (UFSC)

14h – 16h30

Mini-Simpósios

Mesas Redondas

05/10 – 10h30/12h30

O PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL CEM/FAFICH/UFMG – 20 ANOS.

Homenagem ao Prof. Dr. Michel Marie Le Ven (UFMG)

Aparecida Maciel da Silva Shikida (UFMG)

Lígia Maria Leite Pereira (UFMG)

Lucília de Almeida Neves Delgado (PUC-MG)

Regina Beatriz Guimarães Neto (ABHO)

05/10 – 17h/18h30

CERU - HISTÓRIA ORAL E PESQUISA SOCIOLÓGICA.

Alice Beatriz da Silva Gord Lang (CERU-USP)

Maria Christina Siqueira de Souza Campos (CERU-USP)

06/10 – 10h30/12h30

POLÍTICA DE MEMÓRIA E (NOVOS) USOS DA HISTÓRIA ORAL.

Amílcar Araújo Pereira (UFRJ)

Luciana Quillet Heymann (CPDOC-FGV)

Mariana Cavalcanti Rocha Santos (CPDOC-FGV)

06/10 – 17h/18h30

HISTÓRIA ORAL MÚLTIPLAS VOZES, MÚLTIPLOS OLHARES.

Andréa Luiza Moukhaiber Zhouri (UFMG)

Ângela Maria de Castro Gomes (CPDOC-FGV)

Lígia Maria Leite Pereira (UFMG)

07/10 – 10h30/12h30

A NARRATIVA EM W. BENJAMIN E M. BAKHTIN ELEMENTOS PARA
O TRABALHO COM ENTREVISTAS.

Carlos Rodrigues Brandão (UNICAMP)

Heloísa Maria Murgel Starling (UFMG)

Lana Mara de Castro Siman (UFMG)

Waldemir Miotello (UFSC)

Mini-cursos

A construção do passado entre a memória e a história:
procedimentos e possibilidades da história oral.

Marylu Alves de Oliveira (UFPI) e Nilsângela Cardoso Lima (UFPI)

História Oral: memórias, narrativas e identidades.

Juniele Rabelo de Almeida (NEHO-USP) e Suzana Lopes Salgado Ribeiro (NEHO-USP)

História, memória e esquecimento:
implicações políticas e debate teórico

Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ)

História oral e política

Michel Marie Le Vem (UFMG)

Grupos de Trabalho

Artes Cênicas: dança, teatro, ópera, circo e performance

Prof. Dr. Arnaldo Alvarenga (UFMG)

Ditaduras e Regimes autoritários

Prof. Dr. Rodrigo Patto de Sá Motta (UFMG)

História Oral: Teoria e Metodologia

Prof.^a Dr.^a Tânia Regina de Luca (UNESP)

Memória do Corpo e dos Esportes

Prof.^a Dr.^a Meily Assbú Linhales (UFMG)

Memória e Educação

Prof.^a Dr.^a Inês de Assunção de Castro Teixeira (UFMG)

Memória e Meio Ambiente

Prof.^a Dr.^a Andréa Luisa Moukhaiber Zhouri (UFMG)

Memória e Movimentos Sociais

Prof. Dr. Mauro Passos – (PUC/MG)

Memória e Política

Prof.^a Dr.^a Lucília de Almeida Neves Delgado (PUC/MG e UNB)

Memória e Saúde

Prof.^a Dr.^a Izabel Christina Friche Passos (UFMG)

Memória e Trabalho

Prof. Dr. Marco Aurélio Santana (UFRJ)

RESUMO DOS TRABALHOS

Artes cênicas: dança, teatro, ópera, circo e performance

Coordenador: Prof. Dr. Arnaldo Leite de Alvarenga (UFMG)

ALVARENGA, Arnaldo Leite. *Klauss Vianna e o Ensino de Dança: uma experiência educativa em movimento (1948-1990)*.

Este artigo apresenta o percurso de Klauss Vianna no ensino de dança no Brasil reconstruindo os caminhos que o levaram à elaboração do que denomino de *experiência educativa*. O recorte temporal cobre os anos de 1948 a 1990, respectivamente, datas do início de seus estudos de balé em Belo Horizonte e de seu último ensaio publicado, o livro *A Dança*. Para tanto, procuro estabelecer as condições sócio-culturais vivenciadas por ele, as relações que estabeleceu com correntes estéticas do seu tempo, os lugares de sociabilidade nos quais se inseriu, bem como a afinidade de seu trabalho com outras práticas corporais, cujo apoio teórico principal é com a noção de experiência em Walter Benjamin. Nesse movimento, Klauss Vianna fez circular em suas práticas os saberes e as propostas contidas no ideário artístico modernista nacional e internacional, bem como aqueles provenientes de seus estudos de anatomia, cinesiologia e da consciência corporal. Constituiu-se desse modo como um profissional de dança considerado como inovador e controvertido em sua época, cuja influência repercute, ainda nos dias atuais, pelas questões que levantou sobre as relações de leigos e artistas cênicos com seus corpos, com o ensino e com a criação de uma dança autoral.

BATISTA, Natália. *Descortinando o Grupo Galpão: a construção de uma ideologia a partir da história oral*.

O Grupo Galpão de teatro tornou-se referência na cena teatral brasileira. Com sua irreverência alcançou platéias do mundo inteiro. Ao longo de seus 26 anos de existência o grupo experimentou as mais diversas linguagens, fazendo rir e chorar o seu público. O trabalho do grupo sempre foi pautado com objetivos de popularização do teatro, buscando não os espectadores das salas de espetáculos, mas sim, transeuntes que passam pelas ruas e se deixam envolver pelo teatro. Amparados por uma ideologia teatral - entendida como a maneira particular de enxergar o mundo e conseqüentemente o próprio teatro -, o grupo conseguiu estabelecer grande comunicação com seu público, seja em seus espetáculos, seja com seu discurso

engajado ou mesmo em suas ações sociais. O presente trabalho, apoiado por uma meticulosa pesquisa arquivística, tem como objetivo identificar qual é essa ideologia construída durante a trajetória do grupo a partir da história oral, onde a ênfase será dada as entrevistas com os atores do Grupo, relatando suas histórias de vida, sua aproximação com o teatro e, por último, a história do próprio grupo. A partir desses dados, cruzados com os dados obtidos na pesquisa arquivística, formularemos o conceito de ideologia teatral utilizando-se da história oral como um elemento primordial e facilitador da relação entre o teatro e a história.

CARDOZO, Kelly A. *O que é dança afro e como se faz.*

Este trabalho tenta contribuir com a reflexão sobre alguns conceitos que nos ajudem a compreender epistemologicamente a dança afro. Em 2000, iniciei as aulas com a precursora da dança afro em Minas Gerais, a professora Marlene Silva, na medida em que aprendia a dança e desenvolvia meu corpo com movimentos nunca antes realizados, a adaptar ao novo estilo de dançar, muito diferente da rigidez do balé clássico, adotei a cultura africana e afro-brasileira como material de estudo e pesquisa. Consequentemente me tornava amante da modalidade e crescia também às indagações: O que é dança afro? Como conceituá-la? O que torna um bailarino afro? Para adentrar o conceito de dança afro, acredito ser importante refletir sobre uma visão geral das diferenças existentes entre a tradição ocidental e a tradição oral africana. No mundo ocidental, algumas correntes apresentam-se características de valorização da produção intelectual a partir do registro escrito, “os escritores é que definem o campo cultural”. Em África, a sociedade intelectual privilegia a transmissão do campo cultural a partir da oralidade. Isso acontece primeiramente porque o africano transforma e ao mesmo tempo respeita dialeticamente a relação homem e natureza (cosmovisão africana), fomentando a construção da sociedade africana tradicional a partir das bases coletivas, contrapondo com a idéia de “tradição fixa” utilizada pelas estruturas sociais do mundo ocidental. Por isso, com a utilização da metodologia oral será possível construir o conceito sobre a dança afro em Minas Gerais.

CERBINO, Beatriz. *Memórias em movimento – relatos orais sobre o Ballet da Juventude.*

Essa comunicação tem como objetivo apresentar como os relatos orais sobre a companhia *Ballet da Juventude*, que existiu de 1946 a 1956, no Rio de Janeiro, são parte fundamental da construção da identidade, ou melhor, das identidades da companhia. Com várias formações ao longo dos dez anos em que esteve em atividade, a companhia passou por diferentes fases, sendo alvo de inúmeras reformulações,

engendrando com isso distintos projetos. Apesar de ter recebido ampla cobertura da imprensa escrita na época de seu lançamento como companhia profissional, em 1947, após o fim dessa fase, são poucas as matérias e críticas publicadas sobre o grupo. Essa fato fez com que a pesquisa sobre sua trajetória se baseasse nos relatos orais daqueles que dançaram em suas diferentes fases. Cada um desses relatos (re) constroem uma diferente companhia, com expectativas, angústias e frustrações dos que participaram da primeira companhia privada de balé no país.

FERNANDES, Maria de Carmem Rodrigues. *Reatualizando a Memória Através da Ludicidade*.

Utilizando majoritariamente a metodologia da história oral, este artigo aborda um processo de reatualização da memória através da ludicidade, que de forma específica ocorre na comunidade remanescente de quilombo de Jatimane, localizada no Baixo Sul Baiano, no município de Nilo Peçanha. No palco, as comédias o “Casamento de Ephifânio” e “A moça na varanda”, refletem em cena, no mundo da expressividade artística, uma auto-representação de eventos da história local com seus valores culturais, o que permite abrir um flanco de diálogo com a etnocenologia, uma área do conhecimento derivada da etnologia, que estuda espetacularizações que revelam em cena concepções de vida de um determinado povo, descortinando valores herdados dos antepassados e reinterpretados cenograficamente, permitindo um diálogo entre os tempos.

FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues. *A Dança da Velhinha como Símbolo da Herança de Uma Comunidade Remanescente de Quilombo*

O objetivo desse trabalho é repensar a dança e a música, hoje, como símbolo da recuperação da cultura quilombola, o sinal mais evidente, o ruído alegre da cultura negra, tanto nos conteúdos, quanto nas suas formas de apresentação, e dispendo metodologicamente da História Oral abordo um processo de utilização da memória através da dança, que mantém viva a cultura da comunidade remanescente de quilombo de Boitaraca, localizada no baixo Sul Baiano, no município de Nilo Peçanha. Em análise, a *Dança da Velhinha* – uma performance que reflete vivências cotidianas, tradições realizadas pelas populações provenientes das diásporas, ao mesmo tempo em que envolve concepções, idéias, valores e normas comportamentais diferenciadas e criativa. Dessa maneira, os sujeitos da história que recontam através da narrativa oral e da expressividade lúdica, a vida das antigas senhoras da comunidade de Boitaraca, com seu famoso samba de roda, permitindo uma discussão sobre etnocenologia, constituindo uma relação entre cultura, história e memória.

FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho; XAVIER, Ângela Leite; FORNACIARI, Christina Gontijo. *A História Oral e os Processos de Criação Cênica: Abordagens e Experiências*.

Escrito em co-autoria, o trabalho parte das experiências dos três autores, todos profissionais da área teatral, para expor diferentes formas de aplicação da história oral nos processos de construção cênica e, em última instância, na constituição identitária da platéia e dos próprios atores. O primeiro exame trata de um projeto realizado em Londres em celebração aos 60 anos do fim da II Guerra Mundial: pequenas narrativas cênicas foram construídas para recriar a paisagem, a atmosfera e os costumes daquela cidade durante a guerra, partindo somente dos relatos orais de idosos remanescentes. A segunda experiência analisa o Projeto de Extensão Universitária “Teatro e Memória na 3ª Idade”, em andamento na Universidade Federal de Ouro Preto, o qual investiga os processos de criação cênica e o conceito de memória/esquecimento em relação à formação cultural dos sujeitos idosos, numa proposta de intervenção sobre os espaços de memória pessoais e coletivos. Ainda no âmbito da cidade de Ouro Preto/MG, a terceira abordagem traz à tona as metodologias de trabalho que transformaram relatos curiosos, repetidos pelos moradores daquela cidade, em sessões de contação de histórias, valorizando a oralidade na transmissão de mitos e tradições culturais.

FIGUEIREDO, Valéria. *Fragmentos e memórias da dança em Goiás: encontros, confrontos e conquistas*.

Este estudo teve como origem o desafio de reconstruir uma história de relações entre a dança, a sociedade, a cultura e a educação. Nasceu de depoimentos coletados durante um ano e meio em pesquisa de campo em Santa Cruz, uma antiga cidade do estado de Goiás. Desvelamos um acervo de danças quase esquecidas, sem registros oficiais, fontes documentais e/ou fotográficas. Partimos por buscar diferentes possibilidades metodológicas, bem como, elaborando outros mecanismos para reconstrução das relações constituídas, as danças e suas histórias. Para tal trabalhamos na perspectiva da história oral reconhecendo o narrador e suas memórias. Nossos encontros e trocas detonaram formas diversas de apropriações e as relações de campo se deram de formas sofisticadas e polissêmicas. Nosso referencial teórico dialogou com diversos autores, entre eles Alessandro Portelli, Olga Von Simson, Walter Benjamin, entre outros.

→ HOLLAND, Eva Beatriz. *Narrativas em cena: composição de espetáculos a partir de histórias orais.*

Neste trabalho proponho uma breve reflexão sobre a peça “As Relações Naturais” do autor gaúcho José Joaquim de Campos Leão, de pseudônimo Qorpo-Santo (1829 – 1883), enquanto componente do espetáculo “O Mez da Grippe”, baseado no livro de mesmo título, de Valêncio Xavier, narrativa polifônica extraída de notícias e entrevistas recortadas de jornais sobre as mortes causadas pela gripe espanhola na cidade de Curitiba-PR em 1918. Utilizo-me da análise antropológica sobre a narrativa de Qorpo-Santo, presente em seus demais textos publicados – teatrais, poéticos, satíricos e autobiográficos – e da narrativa contida no romance “Cães da Província”, de Luiz Antônio de Assis Brasil, no qual são mesclados dados documentais à narrativa e imaginário, tanto sobre a vida e obra de Qorpo-Santo quanto sobre acontecimentos históricos da região de Porto Alegre-RS no século XIX

LUCE, Patrícia Campos. *Vozes da vadiação: sobre as cantigas de capoeira.*

Realiza breve análise das cantigas cantadas na capoeira enquanto literatura oral, entendendo capoeira como performance afro-brasileira. Utiliza como exemplos algumas cantigas de capoeira tecendo comentários sobre suas características, enfatizando, também, a história oral revelada a partir destas cantigas.

RÉDUA, Wagner César. *Catira pelos catireiros: uma cultura popular rural pela oralidade de seus protagonistas (Uberaba 1910-1960).*

O catira é uma cultura popular proveniente do setor rural formada por três aspectos distintos: dança, música e poesia. Encontrada principalmente nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás, tem manifestações distintas, sempre obedecendo à cultura local. O catira de Uberaba tem seu auge em meados do século XX, mas as descrições registradas pelos memorialistas apresentam lacunas que inviabilizam a reconstrução da história dessa cultura rural na localidade sem levar em consideração os depoimentos dos catireiros antigos. Sendo assim, a história oral é um método imprescindível para o prosseguimento da pesquisa, mas, com atenção às armadilhas proporcionadas pelos discursos e falha da memória humana. Nesse trabalho, pretendemos tratar das questões acima utilizando o método da história oral, especificando sua importância na reconstrução de uma história local

VENANCIO, Paula. *Fiando prosas com o Grupo Amador Teatro das Cinco*.

Como atriz formada pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul e pesquisadora do Memórias do ABC - Núcleo de Pesquisas e Laboratório de Produções Midiáticas da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, uni minha pesquisa acadêmica sobre memória e narrativas orais com meu trabalho artístico, como artista educadora, para dirigir o grupo amador Teatro das Cinco. Desde 2008 a linha de pesquisa do grupo se baseia na metodologia da história oral para a construção de roteiros de ação e embasamento das experimentações narrativas e no trabalho de Regina Machado e seus fundamentos da arte de contar histórias. São dois espetáculos montados, cinco mulheres, atrizes amadoras, com diferentes idades, narrando e re-significando suas memórias, resgatando as rodas de conversa, brincadeiras e cantigas a fim de valorizar a participação do indivíduo na construção da história da comunidade. Assim como o prato cheio alimenta o corpo, as narrativas orais de história de vida trazem o alimento da alma, despertam os aromas do tempo, revelam a identidade de uma comunidade em meio a todos os seus rituais.

VENANCIO, Paula; PERAZZO, Priscila Ferreira. *Imagens e narrativas do teatro no ABC paulista – de 1950 a 1980: Censura e imaginário*.

O trabalho, apresentado como resultado de história oral em vídeo, é parte de uma pesquisa desenvolvida no *Memórias do ABC - Núcleo de Pesquisas e Laboratório de Produções Midiáticas da Universidade Municipal de São Caetano do Sul*, com apoio CNPq. Parte de narrativas orais de artistas que, ao serem questionados sobre a censura às manifestações teatrais no ABC, entre 1950 e 1980, referiram-se como se esta fosse a repressão física e violenta sofrida no período de endurecimento da ditadura militar e não consideraram os mecanismos de censura prévia às manifestações artísticas, institucionalizados pelo Estado e constantemente vivenciados no cotidiano. Os depoimentos utilizados foram gravados de acordo com a metodologia de história oral de vida e estão arquivados no HiperMemo – Acervo HiperMídia de Memórias e História Oral da USCS. Complementa-se a análise com os processos do Departamento de Censura Prévia do Estado de São Paulo encontrados no Arquivo Miroel Silveira da ECA-USP.

VILELA, Lílian. *O corpo que dança: Tessituras de uma história em movimento*.

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que versa sobre a história de vida narrada da bailarina Denise Stutz. Na perspectiva benjaminiana, a narrativa encontra-se relacionada ao ato de lembrar, à possibilidade de re-significação da própria existência por meio das memórias abarcadas de

significados e sonhos, daquilo que permanece para além do vivido. A partir da vida artística de Denise Stutz, ainda em processo, posto que permanece atuante, reflito, questiono e busco conhecimento sobre a dança na contemporaneidade. Busco olhar para suas escolhas e trajetórias de formação com lentes múltiplas, ora o foco fixa-se nela para desvelar sentidos e possibilidades de viver dançando, ora o foco, vindo dela, projeta-se mais amplamente e, com isto, posso me debruçar sobre a construção da dança cênica no sudeste do Brasil. E, ora paio a me mirar nesta lente, como artista desta área. Trata-se de uma apresentação caleidoscópica que traz interfaces destas *leituras da realidade* em diferentes possibilidades de apreciação e fruição de uma história em movimento.

Ditaduras e regimes autoritários

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Patto Sá Motta (UFMG)

ARAUJO, Maria Paula. *Memórias comparadas das esquerdas no Brasil e na Argentina: o debate em torno da luta armada.*

A presente comunicação pretende discutir e comparar aspectos da memória política das esquerdas no Brasil e na Argentina, enfocando especificamente a memória da luta armada. Ou seja: como é lembrada, enquadrada e avaliada hoje, nos dois países, a experiência da luta armada. Para tanto utilizaremos depoimentos de ex-militantes de organizações armadas, brasileiros e argentinos, cotejados com artigos de imprensa – especificamente a imprensa de esquerda - e alguns exemplares da recente filmografia produzida nos dois países sobre este tema. Nossa hipótese central é que existem diferenças significativas entre o Brasil e a Argentina no que toca ao enquadramento da memória da luta armada – que remetem a diferentes processos históricos e distintas culturas políticas. Esta comparação nos permite uma reflexão sobre o impacto das injunções políticas do presente na construção da memória.

CHAVES, Eduardo dos Santos. *As comemorações do 31 de março de 1964 - quarenta anos depois.*

O presente trabalho procura analisar as memórias de militares e civis que participaram em alguma medida dos acontecimentos de 31 de março de 1964, a partir da organização e, posterior, publicação de depoimentos realizada pela Biblioteca do Exército (Bibliex), em 2004. A análise empreendida está inserida em um projeto mais amplo, o qual visa estudar as comemorações do 31 de março de 1964 nos quatro primeiros anos do Regime Militar (1965-1968) e quarenta anos depois, em 2004. Cabe destacar que a coletânea de depoimentos procurou rememorar os 40 anos dos acontecimentos de 31 de março de 1964, fornecendo a este um sentido positivo frente à batalha de memórias em 2004.

COSTA, Esther Itaborahy. *Anistia: a luta dos ex-militares através do GEUAR (1964-2009).*

Este trabalho diz respeito ao estudo da Associação dos Anistiados Políticos Militares da Aeronáutica (GEUAR), a sigla é uma homenagem ao Grêmio Esportivo Unidos

do Ar, fundado em 1957. Este é uma associação sem fins lucrativos de auxílio à ex-militares da Aeronáutica que supostamente sofreram represálias em função da acusação de participação em ações revoltosas nos anos 1960. Em função disso, esses militares foram desligados da corporação e desde 1994 buscam Anistia Política. A memória e as atuações dos atores sociais, mediadas pelo GEUAr, ocupam lugar privilegiado nesta proposta de pesquisa. Para compreender o grupo social em questão utilizarei a metodologia da História Oral, esta será importante para compreender o processo de construção de suas memórias a respeito dos eventos ocorridos no processo de desligamento da Aeronáutica e no rearranjo que passaram suas vidas desde então.

FARIA, Cátia. *A Memória em Litígio: O caso do prédio do DOPS-RJ*.

Na década de 1980 começaram a surgir publicações acadêmicas e memorialísticas sobre a ditadura civil-militar e a partir da década de 1990 esse período sombrio ganhou as telas do cinema. Hoje muitos homens e mulheres que ousaram se insurgir contra o regime de exceção ocupam cargos importantes na política. Esses fatos, entretanto, não são suficientes para que possamos resgatar integralmente a memória desse período. Emblemáticos são os casos dos arquivos da ditadura ainda não disponibilizados para consulta, a não punição aos torturadores, a falta de informações sobre o paradeiro dos desaparecidos e a disputa pelo antigo prédio do DOPS-RJ. Cedido ao Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro em outubro de 2000 através de decreto do então governador Anthony Garotinho, o prédio ainda abriga o Museu da Polícia Civil. Certa vez, alguém me perguntou se o conceito Lugares de Memória de Nora podia ser aplicado em prisões e quartéis ainda ocupados por policiais e/ou militares, nessa pesquisa pretendo demonstrar que mais do que a briga por um edifício, o que há é um embate pelo resguardo da memória das direitas contra o resgate da memória das esquerdas, no qual acusações de revanchismo são argumentos usados por aqueles enquanto estes clamam pelo direito à memória e à verdade.

GONÇALVES MAGALHÃES, Livia. *Copa do Mundo e Ditadura Militar: a memória da conquista de 1970 em Januária*.

Esta comunicação é parte de minha pesquisa de doutorado sobre a memória e o consenso social nos últimos governos militares de Brasil e Argentina a partir da vitória das seleções nacionais nas Copas do Mundo de Futebol de 1970 e 1978, respectivamente. Neste primeiro momento, a pesquisa foca a memória do evento de 1970 no município de Januária, ao norte de Minas Gerais. O objetivo é estudar a memória do período e a questão de se houve ou não consenso social com o even-

to para uma realidade fora do eixo de classe média das regiões de Rio de Janeiro e São Paulo, usualmente o principal referencial. Para poder analisar de maneira mais satisfatória este possível consenso, é interessante para esta pesquisa comparar diferentes realidades. Nesta primeira etapa, serão analisadas as entrevistas com moradores de Januária que na época da Copa de 1970 possuíam entre 20 e 35 anos, e a memória que possuem do regime a partir da vitória futebolística.

HERMETO, Miriam. *Memórias contam a Gota: arte engajada e representações da Ditadura Militar brasileira*.

Em meados da década de 1970, Paulo Pontes e Chico Buarque lançaram *Gota D'Água, uma tragédia brasileira*, uma adaptação do clássico *Medeia* para a realidade nacional contemporânea, sob a forma de livro, peça de teatro e, mais tarde, disco de vinil. Esse projeto, de conteúdo crítico e contornos políticos bastante explícitos, integrou a agenda cultural de muitos setores da sociedade brasileira e a pauta de debates da imprensa (regular e alternativa) durante a segunda metade da década. Esta comunicação, um recorte da tese de doutorado em produção, toma como objeto de análise das lembranças sobre esse projeto, registradas em 12 entrevistas temáticas realizadas com sujeitos que compuseram o público que leu o livro, assistiu à peça e ouviu o disco ainda no momento em que esses produtos foram lançados. A partir de uma análise metodológica das fontes (perfil dos entrevistados e dinâmica das entrevistas), comparar-se-á as representações da Ditadura Militar brasileira construídas pelos depoentes, com base na vivência do “evento *Gota D'Água*”, ainda nos anos de 1970 e, posteriormente, quando da construção de uma memória sobre ele durante os depoimentos de história oral. As entrevistas servirão de base, também, para problematizar ao papel da arte engajada na constituição da memória social da resistência à Ditadura Militar no Brasil.

LACERDA FILHO, Mozart. *A Trajetória Política de Gildo Macedo Lacerda um Estudo de História Oral*.

Este trabalho – dissertação de mestrado defendida em dezembro de 2006 – objetiva decodificar os itinerários políticos percorridos por Gildo Macedo Lacerda, militante da Ação Popular e da UNE e ex-aluno da UFMG, morto pelos órgãos de repressão, numa operação que teve como epicentro a delação de Gilberto Prata, ex-militante da AP e do ME. As redes de sociabilidades construídas e sustentadas e a sua participação numa geração, que compartilhavam idéias e propunham interpretações para o momento político vivido por esses atores, também é objeto de nossa reflexão. O recorte temporal contempla o início da ditadura militar, abril de 1964, e o ano da morte de Gildo, 1973. A historiografia que trata do assunto ainda

não teve tempo de estudar outros atores políticos diferentes dos já estudados. E quando o fazem tratam o particular da mesma forma que o geral. Acreditamos que os homens vivem suas experiências particulares vinculadas aos modelos coletivos, onde um estudo sobre a vida de um militante de esquerda, revela como pensavam e agiam outros militantes. O referencial teórico e a metodologia utilizada foram a Micro-história, onde é possível tratar das manifestações políticas anônimas, e a história oral, sendo possível reconstruir a memória da militância de Gildo Macedo Lacerda e de toda sua geração.

PORTO, César Henrique de Queiroz; DIAS, Igor Gustavo; GUEDES, Julio César. *Martin Drewes: o caçador da noite*.

O presente trabalho discutiu a Segunda Guerra Mundial através da experiência de vida de um ex- piloto de caça alemão. O Major Martin Drewes é o único sobrevivente de alta patente da Força Aérea alemã na Segunda Guerra que reside no Brasil. Portanto, a pesquisa compreendeu as experiências de guerra vivenciadas pelo piloto da Luftwaffe, a partir da metodologia de História Oral como processo que privilegia o diálogo e a colaboração de sujeitos considerando suas memórias, identidades e subjetividades. Neste processo de intervenção e mediação se dá a construção de narrativas e de estudos referentes à experiência do combatente alemão. Por meio do registro e da análise das narrações, podemos entender quais os envolvimento entre vida pessoal e profissional explorando suas relações com a Segunda Guerra Mundial.

➤ ROCHEDO, Aline. *Memória e Música - Composição anos 80*.

A proposta visa à análise da memória de uma parcela da juventude da década de 1980 exteriorizada em sua produção musical no contexto da transição à democracia aos primeiros anos da Nova República. Desta observação, entender o produto musical como Memória, partir da lógica social e do tempo histórico em que foi construído. As músicas selecionadas encaminham o ouvinte/leitor a temas que abordam política, economia sociedade e relações pessoais. Neste sentido, a análise das músicas como lugar de Memória legitima-se por estarem ligadas a uma lembrança que pode ser mantida através das mesmas, projetando fatos ligados aos anos de ditadura civil-militar, mesmo que inconscientemente. Ao realizar entrevistas com músicos e críticos da época, percebemos que os discursos nas músicas do BRock caracterizam uma “nova geração” de jovens brasileiros. Tendo como traço em comum o fato de terem nascido e crescido do governo ditatorial, pretendemos trazer para a historiografia, a discussão sobre a juventude diretamente afetada pelos anos de chumbo, caracterizada por um comportamento irreverente e rebelde,

mas diferente em relação às gerações que a antecederam. O conceito de música da geração de 1980, nesta perspectiva, pode consolidar a canção como veículo de memória e identidade no âmbito das histórias de vida, dos acontecimentos vividos individualmente e dos acontecimentos vividos pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer.

SCARPELLI, Carolina Dellamore Batista. *Marcas da Clandestinidade: Memórias da Ditadura Militar Brasileira*.

A vida militante clandestina é uma experiência ainda pouco estudada e permeada de silêncios. O objetivo deste trabalho de mestrado foi analisar as diferentes faces da clandestinidade e as marcas deixadas por essa experiência vivida por militantes políticos de oposição à ditadura militar. A partir dos testemunhos, analisamos o que foi tornar-se um clandestino e como foi viver na clandestinidade. Como os sujeitos envolvidos enfrentaram o novo cotidiano, os novos hábitos. De que maneira a clandestinidade interferiu e ainda interfere na subjetividade dos indivíduos que a vivenciaram. E ainda como esses sujeitos reconstróem as suas relações sociais na vida clandestina e quando saem dela. Também examinamos que tipos de relação esses indivíduos estabeleceram com suas memórias, através das fotos, das cartas, objetos, seu acervo acumulado durante o período em que ficaram clandestinos, lembranças/documentos, vestígios de um passado traumático.

SILVA, Camila Gonçalves. *A Escrita Censurada: A memória dos jornalistas de Montes Claros/MG sobre a censura durante o Governo Militar (1964 a 1985)*.

A presente comunicação tem por objetivo central compreender a memória dos jornalistas que trabalharam na cidade de Montes Claros/MG durante o período em que estava em vigor em âmbito nacional o Governo Militar (1964-1985). Através da metodologia da História Oral buscamos compreender no decurso de cada trajetória de vida a memória social e profissional daqueles que exerceram seu ofício em um período em que o verbo reprimir era presente no expediente das redações. Nesse sentido, através das entrevistas realizaremos um construto historiográfico acerca da memória sobre a censura e sobre as formas de burlar a mesma. Abarcaremos, ainda a compreensão sobre como era o espaço de sociabilidade profissional dos jornalistas (a disposição e metodologia dos censores e a relação entre jornalistas e censores). As fontes utilizadas constam em entrevistas com os jornalistas e exemplares da Revista *Montes Claros em Foco* dos anos de 1963 e 1964. Nosso campo de estudo, a História Social, abarcará análises diversificadas, relacionadas tanto ao cotidiano das redações dos jornais quanto, ao espaço de sociabilidade entre censores e jornalistas em uma cidade do interior.

VILLALBA, Luiz Fernando. *O Fotojornalismo como veículo de disputas pela memória da ditadura brasileira.*

O objetivo deste trabalho é analisar as disputas em torno da memória da ditadura no Brasil, a partir das lentes do jornalista Evandro Teixeira. Ele trabalha atualmente no Jornal Brasil, viveu de perto os acontecimentos mais marcantes do ano de 1968 no Rio de Janeiro e produziu um número imenso de imagens que retratam o que foi aquele período da História do Brasil. Dentre essas imagens, está a que se tornou símbolo da luta contra o regime discricionário que assolava o país. A foto da Passeata dos Cem mil, que deu origem ao recém-lançado livro: 1968 Destinos 2008. Pretende-se comparar a interpretação que o artista faz de sua obra neste período com os reflexos que esta causou na sociedade e para os militantes da época. A metodologia a ser utilizada são entrevistas abertas com o jornalista e com os antigos militantes que ele protagonizou em suas lentes. Partimos da hipótese central de que o fotojornalismo pode ser utilizado como veículo de disputas pela memória da ditadura brasileira.

História Oral: Teoria e Metodologia

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Tânia Regina de Luca (UNESP)

→ AUTUORI, Marina. *Considerações acerca da questão da subjetividade na História Oral* /

A pesquisa oral leva a muitos questionamentos, inclusive sobre a veracidade dos fatos narrados. Além do mais existe também a possibilidade de aparecerem detalhes que se contados por outro entrevistado, não existiriam. Não há uma neutralidade na produção da história oral do ponto de vista da sua construção. Augras (1997) enfoca a questão da subjetividade na construção da história oral marcando o seu aspecto positivo, de ganho, de testemunho vivo, de rememoração. Afirmar que tanto a subjetividade de quem dá o depoimento, quanto a de quem faz as perguntas e as registra, como a de quem interpreta, tem que ser levadas em consideração. A pessoa que entrevistamos é ao mesmo tempo produto e produtora de toda uma rede em torno dela, e mesmo que o nosso objetivo de pesquisa seja apenas investigar um aspecto, toda essa rede de tensões e representações da realidade está presente, e vai atuar na dinâmica da entrevista. Não se pode mais, assim, acreditar em “objetividade” no sentido positivista clássico. De acordo com Grele (1998) a história sem preconceitos e paixões é provavelmente impossível. Embora esse autor sugira que a subjetividade do historiador não deva estar presente, reconhece a subjetividade do entrevistado, uma vez que, por meio das entrevistas, este, torna sua vida algo novo, ingressando na sua própria história de maneiras muito singulares. Questões sobre subjetividade e veracidade da história oral são cada vez mais relevantes, visto ser uma área que vem ganhando relevância como recurso para a (re) construção do passado.

CAMPOS, Luana Carla Martins Campos; OLIVEIRA, Gabriela Dias de. *Imbricações entre a teoria e a empiria: discussões acerca da “operatividade” da História Oral sob a ótica de experiências contemporâneas.* /

Esta comunicação tem como pressuposto a problematização, sob os domínios da ciência histórica, do processo operativo da História Oral através de discussões teóricas e empíricas que envolvam algumas experiências contemporâneas, especialmente associadas aos trabalhos desenvolvidos no campo do Patrimônio Cultural e da análise de fontes judiciais, demandas em crescimento no mercado de trabalho

e, por conseguinte, na prática de historiadores, sociólogos e antropólogos. Serão contempladas discussões fundamentadas nos limites e possibilidades pertinentes à metodologia das fontes orais sob a ótica do *savoir-faire* do historiador que, por sua vez, não exclui o diálogo com outras ciências humanas. Desta forma, o trabalho do profissional em campo, entendido como a ocasião de levantamento documental, será analisado não como um hiato existente entre a teoria e a prática, mas como momentos diversos e imbricados de importância capital para a elaboração do conhecimento histórico. Neste interim, a comunicação pretende abordar questões relativas ao par conceitual memória e esquecimento, ao pretense estatuto de verdade presente nas fontes orais e a relevância da interdisciplinaridade neste campo de pesquisa.

→ D'AURIA, Carla Alfonsina. *Vantagens e desvantagens do uso das câmeras de vídeo para registro das entrevistas de História Oral.*

O uso do sistema de vídeo na pesquisa em ciência humanas não é coisa recente. Embora tenha representado uma verdadeira revolução metodológica, ampliando as possibilidades de leitura dos objetos de estudo, ainda não são muitos os pesquisadores que se valem de tal tecnologia. A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma experiência metodológica realizada entre os anos de 1998 e 2000, quando cursava o mestrado em Multimeios, no Instituto de Artes da UNICAMP, experiência que resultou na redação da dissertação intitulada “São Thomé das Letras na Encruzilhada das Fontes, dos Tempos e dos Saberes”. A metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho baseou-se em dois pilares, a antropologia fílmica e a história oral. Estas disciplinas forneceram o instrumental teórico-metodológico para a abordagem histórica de São Thomé das Letras, município do Sul de Minas, cuja formação iniciou-se ainda no século XVIII. A proposta era abordar a história local tomando como fio condutor a mineração dos quartzitos, rocha ornamental largamente empregada na construção civil e cuja exploração representa, já há algumas décadas, grande problema ambiental e social. Assim, a presente comunicação tem por objetivo apresentar o trabalho realizado, bem como apontar os alcances e limites da metodologia empregada.

FERNANDES, Tania Maria. *Memórias e versões na história de lugares: entre moradia popular, conjunto habitacional e favela*

As histórias das cidades, dos bairros e das ruas podem ser contadas e revividas através de versões diferenciadas, onde as representações elaboradas pelos moradores em torno de seus locais de moradia seguem processos específicos, mesmo observando-se similaridades entre as histórias dos lugares e as trajetórias de vida. Manguinhos, bairro popular do Rio Janeiro, não escapa a esta constatação. Des-

tacaremos aqui uma das comunidades, denominada Vila União, cujas histórias acerca da origem centenária, gravadas em entrevistas, demonstram diferenciadas formas identitárias configuradas a partir das vivências e das memórias construídas e transmitidas pelos mais idosos. A ocupação deste espaço reflete políticas públicas que constroem diferenciações entre os indivíduos e conformam preconceitos entre eles na tentativa de se distanciar da configuração de favela. Discutiremos, a partir das representações construídas e reelaboradas nas entrevistas, as versões das várias histórias que constituem este espaço social e conformam as referências e identidades diferenciadas.

GUSMÃO, Daniel Martins. *Os Centros de Pesquisa em História Oral das Forças Armadas – uma breve avaliação.*

A partir dos anos 90, diversas instituições no Brasil começaram a se preocupar com a construção de sua memória buscando resgatar a sua história recente através da organização de “centros de memória”. Com as Forças Armadas não foram diferentes e a constituição de suas identidades e a definição de seu lugar na estrutura do País vem sendo consolidado através da História Oral, que através de seus centros de pesquisa, da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, desenvolvem os seus programas de História Oral, cujo enfoque está voltado para a memória institucional. A presente comunicação traz à tona a trajetória destes núcleos de produção do conhecimento, que cada um a seu modo, vem se firmando como metodologia para o registro da memória oral destas instituições.

KAMINSKI, Leon. *História oral e bioética, uma relação inusitada: a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde e sua aplicabilidade à história oral.*

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde – que regula em termos bioéticos as pesquisas que envolvem seres humanos e institui os comitês de ética em pesquisa – e discutir sua aplicabilidade aos estudos históricos que possuem como metodologia a história oral. A abrangência desta norma não se restringe somente às ciências biomédicas, mas sim a todas as áreas de conhecimento. Desta forma, as pesquisas que se utilizam de fontes orais (pois envolvem seres humanos) estão submetidas a tal código. Construída dentro dos preceitos das ciências biomédicas a resolução possui diversos itens que não são compatíveis com as bases teórico-metodológicas e éticas da história oral. Entre as principais normas do documento, no nosso caso, estão o anonimato dos entrevistados e a não utilização do material recolhido para futuras pesquisas. A aplicação rígida dessas regras atacaria em cheio duas bases essenciais da construção não somente da história oral, mas da própria disciplina histórica: a citação das fontes

e a acessibilidade às mesmas. Entendo a importância de refletir sobre as possíveis contribuições interdisciplinares que estas normas podem nos oferecer para nossa prática, mas não podemos deixar que imposições oriundas de outras áreas tornem-se obstáculos para a construção teórico-metodológica da história oral.

LEBOURG, Elodia Honse. *Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale: a prática da História Oral em Mariana e Ouro Preto (Minas Gerais)*.

O Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale foi implementado em 2006, em Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais, numa iniciativa da Fundação Vale, executada pelo Santa Rosa Bureau Cultural. Um de seus subprogramas é o Vale Registrar que tem a prática educativa aberta às comunidades locais, com atividades voltadas para o registro do patrimônio cultural e o resgate da memória individual e coletiva. As entrevistas, captadas em áudio e vídeo, se dividem em duas linhas de abordagem: Histórias de Vida e Histórias Temáticas (Ferrovia, Mineração, Tecelagem). A partir delas, busca-se criar uma documentação útil ao entendimento do processo histórico dessas cidades, a partir do século XX. No trabalho da equipe de história oral são realizadas as etapas de pesquisa bibliográfica, escolha do depoente, elaboração de roteiros, entrevistas e processamento do material. Os documentos elaborados (transcrição, copidesque e vídeo) estão disponíveis na Biblioteca da Estação de Mariana e, em parte, no *site* do Programa. Em 3 anos de trabalho, o acervo do Vale Registrar conta com 116 depoimentos, sendo 30 de Histórias de Vida e 86 de Histórias Temáticas. A partir desse material, foram produzidos os Catálogos de Entrevistas “2006-2007” e “2007-2009”, dos quais fazem parte, respectivamente, os vídeos educativos “Todos os Tempos” e “Lugares”.

MOREIRA, Jairo Barbosa. *A invenção da cidade garimpeira: encontro de memórias*.

O surgimento das cidades, sejam elas planejadas ou não, tem sido objeto de diversas pesquisas. Mas, foi, sobretudo com a História Nova que a cidade passou a ser vista para além de suas construções, isto é, a cidade passou a ser compreendida através de outros olhares: histórico, lingüístico, cultural, social, antropológico, geográfico. No que se refere ao surgimento das cidades garimpeiras, pode-se dizer que os estudos estiveram voltados durante muitas décadas e séculos apenas para questões geológicas, geográficas e econômicas. Poucos são os estudos que traduzem os aspectos sociais, culturais, históricos, políticos, religiosos, antropológicos das cidades surgidas de garimpos. A coleta de dados foi realizada à luz da História Oral entendida como “um desafio aos mitos consagrados da história, ao juízo autoritário inerente a sua tradição” (THOMPSON, 2002, p. 14). Desse modo entendo que a história oral está

preocupada em conhecer as diversas faces de uma mesma realidade através de relatos orais, das lembranças pessoais de cada depoente, apresentando-se assim como uma opção mais que metodológica, uma “opção epistemológica” (JESUS, 2003, p. 146). Os testemunhos, retalhos de uma história ainda não conhecida e desprezada tornaram-se um modo de revelar o “não dito”, o “invisível” que a história oficial resiste em ocultar. Essa comunicação é o resultado do primeiro capítulo da minha dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás intitulada: *Mulheres docentes: saberes e fazeres na cidade garimpeira, Cristalândia-TO (1980 -2007)*.

PAES, Vanessa Generoso. *Experiência, Narrativa e Memória: História oral de vida de famílias de bolivianos na cidade de São Paulo*.

Esta comunicação tem como proposta analisar, mediante os pressupostos metodológicos da história oral, tal como desenvolvida pelo historiador oral José Carlos Sebe Bom Meihy, os deslocamentos de migrantes bolivianos para a cidade de São Paulo na abrangência do contexto contemporâneo, a partir da década de 1990 até o presente. A escolha desse período justifica-se porque corresponde ao período de maior incidência da migração boliviana para o Brasil de modo geral e, especificamente, para São Paulo. O que se busca, deste modo, é construir compreensões acerca de como se dá os processos de subjetivação a partir das experiências de vida resultantes dessa mobilidade. Os procedimentos metodológicos empregados para alcançar os objetivos serão os propostos pela história oral de vida. Acredita-se que esta permite a construção de um *corpus* documental, a partir das entrevistas, cuja análise nos permitirá, a partir de histórias micros, compreender os elementos que hoje definem e impulsionam os movimentos migratórios. Tem como problema de pesquisa que os motivos que levam as pessoas a migrarem, num processo de deslocamento próprio do mundo contemporâneo, são mais complexos do que os relacionados a causas econômicas e políticas. Serão realizadas análises de duas entrevistas desenvolvidas no decorrer da pesquisa de mestrado.

PIMENTA, Denise; QUEIROZ, Kelly. *Lugares no passado e lugares no presente: uma reflexão sobre a influência dos lugares sociais ocupados pelos sujeitos no presente na (re)construção das narrativas do passado vivido*

O presente trabalho parte do projeto “Novos letrados: estudos monográficos em Minas Gerais e em Pernambuco”, coordenado pela professora da Faculdade de Educação da UFMG Ana Maria O. Galvão. Atualmente, estuda-se neste projeto o grupo musical de cantigas de roda tradicionais “Meninas de Sinhá”, composto por 35 mulheres idosas, moradoras do bairro da zona leste de Belo Horizonte, Alto Vera

Cruz. Objetiva-se compreender como se deu a aproximação dessas mulheres – ao longo de suas vidas – com as culturas do escrito. E para a (re)construção dessas trajetórias de vida, usam-se três direções metodológicas: relatos orais de vida (história oral), pesquisa em arquivos, observação sistemática do grupo no presente. Através do uso dos métodos de história oral e da observação, percebeu-se que os lugares sociais ocupados no presente por essas mulheres inteferem na (re)construção de suas narrativas do passado. “A construção da narrativa do passado é condicionada pelo lugar que o depoente ocupa no presente.” (GALVÃO, 2008) Portanto, através dos relatos dessas mulheres, observa-se que o narrado está vinculado aos papéis que elas ocupam no presente. Entende-se então que é fundamental se pensar – de maneira teórica e complexa - a mistura e os jogos entre lugares sociais ocupados pelos sujeitos-narradores no passado e no presente no que tange a história oral como um método de pesquisa. E, é, exatamente a esta reflexão que este trabalho se presta.

PRESTES, Andréia B. *O uso de narrativas na contextualização do acervo museológico.*

Durante o ano de 2008 fui convidada a desenvolver o projeto do Kit-didático, parte integrante do Programa Monumenta da UNESCO, o qual visava produzir um contato mais direto com uma parcela importante do público alvo do Museu de Arqueologia e Etnologia do Paraná: estudantes do ensino fundamental e médio. Sua concepção envolvia a escolha de algumas peças do museu para integrar uma caixa portátil que iria até as escolas, mas restava a necessidade de aproximar o conteúdo das caixas da realidade do público. Escolhemos, para isso, o uso da contação de histórias, escolhendo para o repertório mitos indígenas e contos tradicionais. Propomos, assim, apresentar a metodologia de desenvolvimento do projeto e os resultados que esta experiência produziu, a qual possibilitou a acessibilidade ao acervo para pessoas que, em função de deficiências físicas, ou situações sociais em que se encontram inseridas, têm pouco ou nenhum acesso aos museus, visto que o projeto compreendeu também a visitação da caixa didática a um abrigo de crianças e adolescentes órfãs ou afastadas da família e ao Instituto Paranaense de Cegos.

➤ SALGADO, Mara; FRANCISCATTI, Kety Valéria Simões. *Potencialidades da História Oral: reminiscências da experiência narrativa?*

Refletir sobre método de pesquisa com base nos estudos da Teoria Crítica da Sociedade é apontar para a necessidade de confrontar o olhar pré-formado, ainda que sob o choque da consciência, em busca da crítica sobre a própria atuação no campo do conhecimento. Mais do que uma técnica a ser aplicada, o que os auto-

res frankfurtianos propõem é a primazia da reflexão como salto qualitativo no método de pesquisa, para além dos enrijecimentos ideológicos diante dos desafios que os homens enfrentam por uma vida mais justa. Nesse sentido, a história oral configura-se como fonte rica para a aparição do indivíduo (não realizado) e, pode suscitar uma parte da história não contada ao revelar a particularidade que clama espaço nas configurações universais. Recorre-se à tensão dos limites e das potencialidades da experiência narrativa nos tempos atuais como fundamento para os caminhos vislumbrados pela história oral, caminhos que revelem a dinâmica social, no privilégio da fala, das reminiscências e do diálogo.

SANTHIAGO, Ricardo. *Daphne Patai e a história oral no Brasil: Leituras e apropriações de Brazilian Women Speak*.

Dando prosseguimento a reflexões sobre a história das idéias de história oral, pretendo discutir nesta comunicação o impacto da obra de Daphne Patai sobre posições teóricas e metodológicas na história oral brasileira. O livro *Brazilian Women Speak: Contemporary Life Stories*, de 1988, baseado em entrevistas com vinte mulheres brasileiras e de inspiração notadamente feminista, tornou-se na década de 1990 uma importante referência processual para a proposição e execução de trabalhos de campo em história oral no Brasil. Por sua natureza – sendo de autoria de uma brasilianista, estudiosa da Literatura Brasileira em suas manifestações escritas, sobre a realidade social imediata do país –, o livro agrega complexidade a questões fundamentais no trato de relatos de experiência de vida. Assim, convida a reflexões que circundam a intersubjetividade entre pesquisador e narradores; a relação entre oralidade e escrita, no ato da escritura; a fronteira entre militância política e prática intelectual; a apropriação de referenciais estrangeiros para a constituição de trabalhos empíricos. Tendo em vista a instrumentalização da metodologia de história oral de Patai por alguns autores brasileiros, discutirei como se deu a recepção, apropriação e transformação de suas idéias.

→ SANTOS, Marli. *Interfaces entre o jornalismo e a história oral*.

O jornalismo e a história como representações do real, da vida cotidiana, dos fatos, dos acontecimentos estão em tempos diferentes: um no presente, outro no passado. Mesmo assim, em alguns momentos limites entre o passado e o presente nesses dois campos são tênues, especialmente – no caso do jornalismo – quando tratamos de algumas espécies jornalísticas, como a grande reportagem, presente em alguns veículos especializados, na grande imprensa e até mesmo em livros. Além do tempo, há também na elaboração da reportagem a utilização de técnicas de coleta de informações semelhantes às da história oral. Portanto, o objetivo deste trabalho é

discutir as aproximações entre a história oral e o jornalismo, especificamente na grande reportagem, enfocando a questão do tempo e das técnicas de investigação, como memória, história de vida e entrevista de compreensão, referenciadas por Edvaldo Pereira Lima, no livro *Páginas Ampliadas*.

➤ SANTOS, André Augusto de Oliveira. *Reconstruindo as raízes do samba paulistano: O batuque e a tiririca entre os engraxates do centro de São Paulo na década de 40*.

Este projeto investigou a prática da tiririca e do batuque entre os engraxates trabalhadores da região do centro da cidade de São Paulo na década de 40. Através da coleta de depoimentos orais dos ex-engraxates ainda vivos, pesquisas em arquivos e documentação bibliográfica, analisamos quais manifestações musicais e folclóricas deram origem à tiririca. As conclusões da pesquisa, ainda em fase inicial de formulação, estabelecem que as brincadeiras dos engraxates estiveram associadas ao processo de resistência inteligente dos negros paulistas, que encontravam, na cidade de São Paulo em crescimento, poucas possibilidades de divertimento e lazer. Resultado do processo de êxodo rural, a tiririca e o batuque dos engraxates teriam sido fortemente influenciadas por danças e ritmos musicais afro-brasileiros como o jongo, o samba rural e a capoeira, ou ameríndios, como o cururu, presentes no interior do estado.

SARAT, Tatiane Rosa. *Relatos e memória de migrantes nos caminhos e descaminhos amazônicos (1970-1990)*.

Este trabalho tem como foco compartilhar os itinerários percorridos durante a confecção da síntese histórica privilegiando o uso das fontes orais como metodologia de pesquisa. Os protagonistas dessa trama são os relatos de homens e mulheres que migraram para a região amazônica durante as três últimas décadas do século XX e assim ajudaram na construção do mito do *El Dorado*, engendrado pelo Governo Militar para a Amazônia brasileira. A cidade Várzea Grande que por sua localização geográfica estratégica constituía-se em via de acesso direto ao norte de Mato Grosso, diante dos propósitos de ocupação do território amazônico, ganhou importância como sendo o “corredor” que ligaria as outras regiões à Amazônia. Este trabalho pretende focalizar a forma como foram estabelecidas as relações por esses migrantes na ocupação do espaço citadino, ressaltando a multiplicidade de culturas que constituiu uma verdadeira “Babel” de sotaques, costumes e práticas culturais.

→ SILVA, Lucy Gabrielli Bonifácio. *Análise de entrevistas produzidas por outros.*

Disponibilizar entrevistas após o uso na execução de um projeto de pesquisa ainda não é uma prática comum, visto a pouca quantidade de instituições que se dediquem a sua guarda. Em contra partida, temos instituições que se dedicam a coleta, tratamento e disponibilização de entrevistas, em geral como parte de um projeto orientado de forma temática. Utilizar estas entrevistas prontas, realizadas por outros (instituições, arquivos ou pesquisadores) fomenta novas questões principalmente no tocante a sua análise e interpretação. Uma vez que a que a experiência da entrevista propriamente dita é amplamente salientada como fundamental para a interpretação das informações transmitidas pelos entrevistados, como os pesquisadores podem lidar com as dificuldades de interpretar os fatos narrados somente através da análise da transcrição, ou da audição das fitas gravadas? Enfim quais os cuidados ao realizar análises como meros observadores da relação entrevistador – entrevistado?

SOARES, Jardel Batista. *História e desenvolvimento do bairro Major Prates.*

O bairro Major Prates foi fundado em 18 de fevereiro de 1964, o local era uma fazenda de propriedade do senhor Milton Prates. O mesmo loteou o terreno na década de 1960. Com uma boa localização, o Major Prates atraiu compradores da zona rural e da construção civil. Distante do centro de Montes Claros/MG, (aproximadamente 5 km), foi se transformando em um verdadeiro centro econômico, para atender as necessidades dos moradores. O presente trabalho procura analisar o processo histórico do bairro Major Prates a partir da década de 1960, conhecer os principais pioneiros de ocupação dos lotes, os fatores políticos, sociais e econômicos que beneficiaram o bairro, contribuindo para seu desenvolvimento e urbanização atuais. Inicialmente serão entrevistados antigos moradores, comerciantes, que descreverão o processo histórico e desenvolvimento do bairro ao longo das décadas. As outras fontes são livros, jornais, monografias, dissertações e documentos.

THOMPSON, Analucia; PEREIRA FILHO, Hilário. *Memória Oral e IPHAN: fontes, metodologia e reflexões no campo do patrimônio.*

A partir da experiência vivenciada na elaboração e na execução do projeto Memória Oral da Preservação do Patrimônio Cultural, desenvolvido no programa da Gerência de Pesquisa da Copedoc/IPHAN de Memória e Documentação, surgiram questões teórico-metodológicas que exigiam um exercício mais aprofundado sobre a especificidade do tema. Os objetivos do projeto são realizar uma reflexão sobre as práticas e o pensamento institucionais e trabalhar a documentação produzida pela Instituição conservada nos arquivos do IPHAN como também de gerar nova

documentação sobre o patrimônio cultural, a partir da metodologia da história oral. A adequação dessa metodologia aos objetivos definidos gerou a necessidade de revisão da literatura teórica sobre as relações entre memória e história e entre a criação intencional de fontes e sua preservação em um contexto institucional. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apresentar os resultados desses estudos que apontam para os limites - como também para as possibilidades - éticos e metodológicos do desenvolvimento de tal projeto.

VASCONCELOS, Vanessa; FRANCISCATTI, Kety Valéria Simões. *O tempo e a lembrança obstada*.

A forma como o tempo se encontra organizado na sociedade – solidificado – vem impedindo uma possível experiência por parte dos indivíduos, uma vez que a estes se encontra interdita a possibilidade de recordar o passado. A ida ao passado significaria uma relembração daquilo que historicamente foi erguido sob a dominação, ou seja, um período no qual se devem buscar as possibilidades existentes de transformação. Assim, o sistema, tomando o tempo como um poderoso aliado para as tramas da administração total, exerce um controle de tal forma no indivíduo que acaba implicando na anulação da subjetividade deste, tornando-se assim totalmente conivente com a ordem reguladora: o capital, que institui a lógica da produção em massa de bens de consumo estando sob um progresso regido pela dominação. Neste contexto teórico-metodológico, a história oral pode trazer o contato com a subjetividade anulada e aprisionada pela memória administrada, constituindo um meio de resistência que possibilita o devir da lembrança calcada no rastro do irrealizado.

Memória do corpo de dos esportes

Coordenadora: Prof^a Dr^a Meily Assbú Linhales (UFMG)

ABRAHÃO, Bruno O. L. *Os jogos “pretos vs brancos” e a ambivalência do racismo no futebol brasileiro.*

Em São Paulo há um grupo de praticantes de futebol que se organizam anualmente a fim de disputar uma partida entre uma equipe de jogadores negros contra outra equipe composta por jogadores brancos. Estas partidas encontram um terreno fértil para a ebulição de diferentes significados sobre o debate racial na sociedade brasileira e sobre as idiosincrasias raciais em uma sociedade igualitária e competitiva. Com efeito, esta configuração propicia o surgimento de dilemas identitários sobre as representações sobre raça e o racismo no futebol brasileiro. Diante disso, este estudo objetiva analisar quais os significados que estes praticantes atribuem a esses jogos. Aproximamos desse grupo através do documentário “pretos vs brancos” dirigido por Wagner Morales. As entrevistas dos praticantes destes jogos sugerem que a partida de futebol “pretos vs brancos” simboliza a ambivalência do racismo no Brasil, isto é, um espaço onde a vivência do ideal civilizatório da democracia racial coexiste com denúncias de representações socialmente construídas sobre a raça negra. A pesquisa está em andamento sendo aprofundada pela via da História Oral.

ALMEIDA, Ana Paula Guimarães. *Memórias do Jogo de Peteca em Belo Horizonte (1940-1980).*

Este estudo aborda a memória oral relativa à prática da peteca em Belo Horizonte, entre as décadas de 1940 e 1980 e pretende indagar e preservar tal memória, no acervo Memória Oral, do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer – CEMEF/UFMG. A peteca é um dos eixos de um projeto maior: “Eu vou te contar uma história... Memórias de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1970)”, fomentado pela Rede Cedes/ME. Adotando a história oral como abordagem metodológica, construímos um processo de investigação com praticantes da peteca que, em seus depoimentos singulares sobre esse esporte, nos ajudam a estabelecer um registro histórico dessa prática cultural e de suas características agregadoras, vinculadas às escolhas de lazer dos belo-horizontinos. O trabalho está na fase de transcrições de entrevistas e, neste percurso, têm sido produzidas versões originais acerca dessa prática e dos sujeitos nela envolvidos. A legitimação da oralidade como documento de memória possibilita a realização de uma história contemporânea deste fenômeno social.

CORREIA, Carlus A.J. *As Vozes do Gramado: Relato de ex-Atletas sobre a formação do Sindicato de Futebolistas Profissionais do Rio de Janeiro.*

O trabalho apresenta as experiências pessoais e coletivas de cinco ex-atletas profissionais de futebol na época da fundação do sindicato de Jogadores no Rio de Janeiro em 1979. Esse período foi marcado pela luta dos atletas contra a dominação do seu corpo e das formas de uso dele pelos que dirigiam clubes e federações. Nesse momento ao contrário do que ocorre hoje o jogador não possuía tantos direitos e suas possibilidades de representação eram poucas, era uma época em que o jogador falava por sim e não o empresário por ele. A preocupação do trabalho não está na veracidade dos relatos, mas sim na construção da memória que esses atletas tem do seu instrumento de luta, pois não se trata uma questão de “veracidade” dos depoimentos, mas sim da percepção de que a memória é sempre contada a partir do presente. Com isso muitos elementos utilizados para forjar a identidade coletiva dos atletas na instituição dialoga com o presente trazendo para a fundação do sindicato uma aura nostálgica do espírito de luta dos jogadores, em oposição às facilidades do futebol atual. Com os relatos percebemos que a visão que esses jogadores constroem sobre a sua profissão a época de fundação do sindicato procura sempre se opor à condição do atleta atual, construindo uma memória em oposição às estruturas atuais da profissão.

DANTAS, Marina. *Vivências e discussões sobre tornar-se jogador de futebol.*

A proposta desta pesquisa foi conhecer a instituição Futebol através da experiência de jovens jogadores que já tentaram, com êxito ou não, inserir-se no futebol profissional e os possíveis impactos desse percurso em seus modos de ser e de viver. A partir das histórias de vida dessas pessoas, conexões com os pensamentos de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, bem como de outros teóricos dos processos de subjetivação no mundo contemporâneo, foram possíveis. O indivíduo jogador, nos moldes que a instituição futebol o quer, muitas vezes não é o sujeito que sonha ser jogador. Há um grande impacto quando se confrontam a “paixão de menino” pelo espetáculo do futebol e a realidade das disputas movidas pelo capital e pelo poder no futebol profissional. Porém, a sua supervalorização como objeto os tornam sujeitos docilizados, colaborando, muitas vezes, para a manutenção do padrão hegemônico em troca de prestígio e dinheiro, e outras vezes resistindo às exigências impostas para ser jogador de futebol.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. *Torcidas organizadas de futebol: entre memória e história.*

A comunicação tem por finalidade apresentar reflexões acerca da relação memória-história, a partir de um conjunto de atores bem preciso do universo esportivo. O ponto de partida são entrevistas realizadas com fundadores e líderes de torcidas organizadas de futebol da cidade do Rio de Janeiro, durante as décadas de 1960, 1970 e 1980. Os dez depoimentos de lideranças torcedoras dos clubes do Rio foram colhidos como fonte primária para a minha tese de doutoramento, defendida no Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio, em 2008, com o título de *O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988)*. Como se sabe, as torcidas organizadas são coletividades contemporâneas que emergiram com maior força na segunda metade do século XX. Nelas, o registro escrito é raro ou rarefeito. Em contrapartida, a lógica das rivalidades nesse campo tem por efeito um acentuado grau de coesão dos agrupamentos, reunidos em torno de uma memória coletiva transmitida oralmente, de geração a geração. A apresentação procurará focar os elementos que estruturam o discurso dos chefes de torcida a respeito do surgimento e da formação de suas próprias agremiações. Procura-se mostrar de que maneira os relatos concernentes à memória do grupo revelam novas perspectivas não apenas sobre a história do futebol como sobre a própria história do país naquele período.

MACHADO, Thales Coelho. PINTO, Joélcio Fernandes. *Memória oral do Futebol de Salão em Belo Horizonte-MG e a influência da ACM uruguaia no esporte.*

A pesquisa procura mostrar os resultados obtidos com a investigação, por meio da História Oral, da trajetória inicial do Futebol de Salão na cidade de Belo Horizonte, e cada um dos diferentes caminhos que a memória oral de personagens dessa História ofereceu. Pesquisando clubes, jogadores, dirigentes é possível levantar parte da trajetória do esporte na capital mineira, e é evidente a existência de várias trajetórias no desenvolvimento do esporte na cidade. Uma delas, levou a constatação de que a atuação da ACM - Associação Cristã de Moços - de Montevidéu foi marcante para a instalação e consolidação do esporte na capital mineira. A documentação encontrada aponta para 1956 e para a realização de cursos de formação promovidos pela ACM para interessados pelo “indoor-football”. Tais cursos eram ministrados em Belo Horizonte, por Juan Ceriani, membro da instituição e postulante a “inventor do esporte”. A partir dessas fontes pretende-se entender o papel da ACM, instituição de origem inglesa e americana, de ideais expansionistas em relação à cultura esportiva, em um país tradicionalmente receptor de influências culturais,

o Uruguai. Este, por sua vez, irá inserir e expandir uma nova prática corporal, o futebol de salão, em outro país igualmente periférico, o Brasil.

OLIVEIRA, Guilherme de Souza Lima; VILHENA, Kellen Nogueira; ROSA, Maria Cristina; FERNANDES, João Carlos; SANTOS, Samuel. *Memórias das Ruas de Recreio: Trajetórias de uma pesquisa com história oral.*

Este trabalho apresenta as trajetórias do processo de produção de fontes orais sobre as ruas de recreio, que ocorreram em Belo Horizonte e outras cidades mineiras entre as décadas de 1940 e 1970, para o Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer – CEMEF/UFMG. Destacamos como foco desse trabalho a aproximação e o aprofundamento teórico-metodológico com a história oral; como esses aprofundamentos nos ajudaram a pesquisar no acervo do CEMEF questões e nomes potenciais de pessoas a serem entrevistadas; a elaboração de instrumentos de coleta, como o roteiro de entrevistas; a sua execução, propriamente dita; a importância e maneiras de transcrição e edição para abrigo no CEMEF; questões e discussões referentes ao trabalho com história oral.

PINHEIRO, Alisson Bernardo. *Da capoeiragem à academia: a formação da capoeira moderna no Rio de Janeiro.*

Como manifestação cultural e representação de uma identidade brasileira construída ao longo do século XX, a capoeira é prática esportiva, luta, dança, música e para muitos uma filosofia de vida. A capoeiragem no Rio de Janeiro conquistou poder e fama no período do Império, fora perseguida e desarticulada no início da República, mas sobreviveu dentro da cultura popular, sobretudo ligada a malandragem. A partir de meados do século XX se expandiu através de uma narrativa modernizante. Abordaremos o momento em que capoeira carioca retoma seu crescimento no Rio de Janeiro, formando um modelo que progressivamente vai se internacionalizando a partir da década de 1970. Para perceber esta formação analisamos a partir da contribuição da memória oral dos alunos do mestre Paraná (Osvaldo Lisboa da Silva) a construção de uma rede de praticantes da capoeira na zona norte da cidade carioca, e conseqüentemente suas agências, com o intuito de lançar novos olhares e questionamentos sobre a capoeira e sua “modernidade”.

PORTO ROCHA, Luiz Guilherme B. S. *Donos da bola: relatos e experiências de ex-cartolas no processo de transformação do futebol carioca (1982-1998).*

A presente comunicação pretende apresentar uma pesquisa em curso acerca dos ex-cartolas brasileiros entre os anos de 1982-1998. Durante este período, inúmeras

transformações se desenvolveram no campo esportivo do futebol no Brasil; aquilo que Marcelo Proni chamou de “metamorfose do futebol”; um processo de hiper-comercialização do jogo. Este processo antes de ser uma resultante do acaso: é fruto das intensas disputas no campo esportivo brasileiro. Sendo assim, esta comunicação objetiva a responder a uma pergunta fundamental: em qual sentido se deu atuação dos dirigentes cariocas no processo de hiper-mercantilização do jogo? Trata-se de uma pesquisa ainda mais relevante pelo fato de que, atualmente, inexistem estudos sócio-históricos sobre a atuação de cartolas, grupo fundamental dentro da dinâmica do campo esportivo brasileiro. Nessa comunicação, por se tratar de um congresso de História Oral, analisaremos fundamentalmente as entrevistas realizadas por nós até agora com diversos cartolas de Flamengo, Vasco, Botafogo e Fluminense, deixando, momentaneamente, de lado, os materiais recolhidos junto aos jornais e a documentação oficial recolhida junto aos clubes.

RODRIGUES, Francisco. *Amizade Trago e Alento - A Torcida Geral do Grêmio e o surgimento de uma nova tradição nas arquibancadas do Estádio Olímpico.*

A pesquisa fez parte do meu projeto de monografia, realizada sob orientação do Professor Marcos Alvito, entre março e dezembro de 2007. Trata-se de um movimento, que surgiu em 2001 rompendo com os padrões mais tradicionais das torcidas organizadas do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Em pouco mais de cinco anos de existência modificou o comportamento dos torcedores do Grêmio (vestimentas, gestual, formas e ritmos de cantar, símbolos); redefiniu fisicamente a divisão espacial das arquibancadas do Estádio Olímpico – A geral que era apenas um setor, passa a ser Geral do Grêmio um movimento; modificou as relações dos torcedores com a direção do clube e com a polícia; foi determinante na nova campanha de associação levando o Grêmio a ter, em 2009, cerca de 54 mil sócios; influenciou o surgimento de outras torcidas no Brasil e é reconhecida por torcidas de países da América do Sul. Por se tratar de um movimento até então não institucional e de surgimento recente, aliadas a falta de uma estrutura hierárquica formal e uma sede, não haviam fontes escritas sobre o tema. Pude contar então somente com a memória de seus frequentadores e fundadores em registros orais através de entrevistas. Após um exaustivo levantamento etnográfico, que incluiu o convívio com torcedores em cinco estádios diferentes, duas viagens, arquibancadas e arredores do Estádio Olímpico, bares e bairros onde moram, pude fazer o registro, e contar, através de seus relatos, uma versão para o surgimento da torcida.

SANTOS, Renato Machado. *Ataque e defesa: vantagem de quem? A história oral da peteca.*

Como surgiram as regras de ataque? O trabalho apresentado pretende verificar a formulação das regras de ataque elaboradas por um grupo de jogadores de peteca, que depois vieram a ser incorporadas às regras oficiais da modalidade. A incorporação dessas regras transformou a prática, antes baseada em sistema de pontos corridos, nos domínios de duas dimensões: a contagem do tempo e o sistema de contagem de pontos através da vantagem. Essa recente experiência revela uma prática transgressora ou uma adaptação alienada ao veloz mundo das transformações do final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990? Existem versões e diferentes grupos reclamam a sua autoria, porém sem registro. Essa pesquisa busca construir a história oral da peteca com base em estudos de memória e da identidade coletiva de seus atores.

TONINI, Marcel Diego. *Negros do futebol brasileiro: olhares e experiências de dois ex-jogadores.*

Fruto de uma pesquisa que procura estudar o negro em suas manifestações sociais no futebol brasileiro, entre 1970 e 2010, este trabalho traz as visões e as experiências de dois ex-jogadores: Bizi e Junior. Valendo-me do conjunto de procedimentos da história oral, realizei estas entrevistas, transcriei-as e tento, neste momento, fazer algumas análises a partir delas. Para tanto, destaco alguns temas recorrentes nas narrativas: espaços de atuação do negro no universo do futebol, situação pessoal de discriminação racial, futebol como área “leve” ou “mole” das relações raciais no Brasil, consciência racial e implicações da negritude na vida cotidiana, entre outros possivelmente. O fato de os dois colaboradores terem trabalhado em outras profissões do universo do futebol (como treinador, dirigente e comentarista esportivo) enriquece a experiência trazida por seus testemunhos e, conseqüentemente, a compreensão, sob a ótica deles – que são negros –, deste esporte no período supracitado. Ao final, procuro mostrar como a história oral pode contribuir na reflexão das relações raciais no Brasil. Palavras-chave: negro, futebol, história oral.

Memória e educação

Coordenadores: Prof^a. Dr.^a Inês Teixeira Assunção (UFMG);
Prof. Ms. Charles Cunha (UFMG); Ms. Maria Luciana Brandão
(Unileste/MG)

ALMEIDA, Ananda Nehmy de; SILVA, Carla Maria Zolini. *Centenário do Grupo Escolar Cesário Alvim: a identidade discente resgatada.*

Essa comunicação resgata a memória do Grupo Escolar Cesário Alvim no centenário de sua fundação, utilizando a metodologia da história oral. A arquitetura da escola se influenciou pelos princípios positivistas do ideal republicano que interferiam no planejamento tecnicista da cidade. Os depoimentos de diferentes gerações do corpo discente dessa escola propiciam a abordagem qualitativa dos processos histórico-sociais identificados nas experiências dos atores sociais com as suas rotinas escolares. Em 1930, o corpo discente ocupava o espaço escolar seguindo normas culturais que interferiram na constituição da sua identidade. A nova geração, que se caracteriza pela variação étnica e cultural, contesta a estrutura do espaço escolar que não se adaptou às transformações culturais da Belo Horizonte pós-moderna. Os sujeitos sócio-históricos, de temporalidades diversas, se confrontam com esse espaço escolar que, além de gerar conflitos, interfere na constituição da identidade discente.

➔ ALMEIDA, Mara Rita Oriolo de. *Roda, História Oral e Educação Não-formal: ouvir para não silenciar.*

Esta pesquisa discute a roda de conversa através da metodologia da História Oral no universo da educação não-formal com crianças de 7 a 12 anos participantes de dois programas que têm a prática da roda: o Curumim no SESC Campinas (atende crianças dependentes de trabalhadores do comércio e serviços) e o Progen (Projeto Gente Nova – atende crianças e adolescentes no Bairro Castelo Branco em Campinas). A hipótese é de que a roda pode ser um instrumento de imposição de regras, valores, comportamentos e formas de pensar, permitindo o silenciamento desses sujeitos. O objetivo é ouvir esses sujeitos e levantar o significado da roda neste universo mediado pela cultura e memória. Como a memória é um processo dialógico e o educador na educação não-formal buscar ouvir de fato seus sujeitos, a relação de ambas pode acarretar um processo de rememoração e recordação. Utiliza-se a História Oral para ouvir as múltiplas narrativas e contribuir de forma mais efetiva

e justa para a para a pesquisa apresentada, dando voz às crianças, grande parte das vezes, não ouvidas. Os depoimentos e impressões das crianças, consideradas como minorias e incapazes para transformarem o mundo, vêm despertando a importância de suas narrativas e a possibilidade de se verem como atores sociais efetivos não somente nestes programas educacionais, mas em outros espaços como a escola, a família e grupo de amigos.

ANDRADE, Alessandra Amaral. *A presença feminina na “Escolinha do Parque”: trajetórias de vida de ex-alunas de Guignard.*

Esta pesquisa investigou as trajetórias de vida de três mulheres que, nas décadas de 1940 e 1950, frequentaram, em Belo Horizonte, o “Curso Livre de Desenho e Pintura”, também conhecido como “Escolinha do Parque”, ministrado pelo artista e professor fluminense Alberto da Veiga Guignard (1896-1962). Fazendo uso da metodologia da história oral, mais especificamente do relato oral de vida, buscou-se, a partir das narrativas construídas nos momentos de entrevista, analisar algumas passagens de suas socializações familiares, escolares e em outros espaços, bem como suas formações e atuações artísticas iniciais, acompanhando seus percursos até meados dos anos 1960. Com trajetórias próximas em alguns pontos e distantes em outros, a maneira de contá-las indicou uma elaboração narrativa comum: a busca de elementos que ajudassem a explicar por que se tornaram artistas plásticas e professoras de arte, lugares que escolheram para se produzir, atribuindo um sentido às suas histórias individuais. O modo como essas mulheres contaram suas histórias, tendo em vista o reconhecimento que possuem (ou não) no meio artístico belo-horizontino e nacional, atualmente, indicou, ainda, os usos que fazem do passado, sendo possível falar tanto de uma reafirmação quanto de uma reconstrução dessas trajetórias.

ASSIS, Thaís Reis; AZEVEDO, Denilson Santos. *O Grupo Escolar Antônio Martins (1913-1930) na memória de seus ex- alunos.*

O trabalho apresenta parte dos resultados obtidos na investigação acerca do funcionamento do Grupo Escolar Antônio Martins, criado em Ponte Nova – MG em 1913. A utilização da história oral enquanto fonte de pesquisa enriqueceu as informações encontradas nos documentos oficiais e outros documentos escritos, como jornais e provas mensais bem como fotografias. Ao relatarem aspectos de sua trajetória no ensino primário, os entrevistados rememoraram detalhes da dinâmica escolar, que são fundamentais para iluminar alguns aspectos da cultura escolar vigente. Tais reminiscências trouxeram à tona a rotina e o funcionamento, fatos e histórias que permeiam a trajetória destes indivíduos na instituição, o que permitiu identificar

características do ensino primário instituídas pelo Grupo Escolar e as inovações produzidas nos materiais escolares, na didática e na postura das professoras, na estrutura do ensino e na forma como valores morais e cívicos passaram a ser trabalhados pelas docentes.

AUGUSTO, Rosely Carlos. *Uma escola chamada luta, uma vida chamada terra*.

Este trabalho analisa o relato oral dos significados da luta pela terra na trajetória de formação de uma liderança, no sertão de Minas Gerais. Na narrativa escolhida, o sujeito relata a história e a conquista da terra, nas décadas de 80/90 e reflete os significados dessa luta para os trabalhadores sem-terra. Reconhece o processo de sua inserção nas “lutas e movimentos sociais” como sua “verdadeira escola”, onde acumulou um saber valorizado e útil à sua vida e ao seu reconhecimento social. A infância relatada por esses sujeitos é a de uma experiência de negação de seus direitos, numa realidade não só de inexistência da escola, mas de uma instituição escolar distante de seu modo de vida e de suas necessidades. A trajetória de formação do sujeito, como uma prática situada num contexto dos movimentos de lutas por direitos e pela agroecologia nos gerais do sertão de minas revela-se como uma “ciência no aprender na prática da vida”. E identifica uma forma integrada e indissociada de saber-fazer e saber-ser – um jeito de ir juntando coisas, fazeres, acontecidos, numa prática estreitamente vinculada à terra e ao ecossistema local. Revela, ainda, a existência de um processo de aprendizagem engajada e compartilhada numa “comunidade de prática”.

CORGOZINHO, Batistina Maria de Sousa. *Na escuta de experiências, um aprendizado*.

A UEMG apresentou ao CNE, em maio de 1996, uma proposta de criação do Curso Superior de Formação de Professores/CSFP, para as quatro primeiras séries de ensino, junto com a SEE/MG e consultoria do Adido francês Michel Brault. O projeto experimental, até 1999, foi implementado em três instituições ligadas a UEMG, dentre elas, o INESP/FUNEDI. O registro da memória dessa experiência através da oralidade de seus protagonistas - gestores/professores/alunas foi feito em 2008. Os relatos mostram como os trabalhos pedagógicos foram desenvolvidos salientando a ruptura com a organização disciplinar e organização tradicional do tempo escolar, a ênfase no ensino pela pesquisa, ação-reflexão-ação coletiva no planejamento do trabalho escolar e na avaliação, interdisciplinaridade, revisão do conceito aula, formação em serviço, valorização da prática cotidiana dos docentes buscando a formação teórica aliada à análise da prática docente exercida pelas alunas-professoras da rede pública de ensino.

CUNHA, Charles Moreira. *Memórias de docentes*.

Investigamos 15 professores sobre suas lembranças escolares. São histórias, documentos, objetos, tempos, espaços, rituais e arquiteturas evocados pelas memórias do primário até o ensino médio. Memória e experiência, dos autores Maurice Halbwachs e Walter Benjamin, contribuem com nossa pesquisa. As memórias narradas revelam relações sociais mais ou menos comuns das escolas públicas rurais e urbanas, como as relações com antigos professores, colegas, brincadeiras, valores, castigos, rituais, normas, tarefas, arquitetura, tempos, espaços entre outros. São memórias de experiências entre gerações. A investigação indica a constituição de quadros sociais de memórias discentes – das relações dos grupos sociais de pertencimentos e processos de subjetivação acerca da docência. Tocamos em tramas da construção do trabalho, valores e saberes que se evidenciam no presente da profissão.

DIAS, Márcia Antônia. *Histórias e memórias de professoras das escolas rurais de São José da varginha*.

O presente texto se propõe a apresentar fatos históricos da prática docente e se compõe por relatos obtidos através de entrevistas concedidas à pesquisa: Educação no campo: as especificidades da docência em duas comunidades rurais, cujo interesse em compreender as práticas educativas vigentes em escolas do campo, passando pela formação de seus professores, e sua prática pedagógica. Analisamos a docência enquanto prática constituída e constituinte das vivências dos sujeitos que nela atuam, visto que a profissão e a formação são um ciclo que integra o fazer e a experiência do professor. Foi utilizada a abordagem metodológica da História Oral, no entanto, não se trata de um Projeto de História Oral, mas da utilização dessa abordagem, enquanto método que incide sobre o passado dos atores, ressaltando a importância da narrativa sobre a vida da e na escola que, sem dúvida alguma, é construída pelas pessoas que lá trabalham, no ofício de ensinar e articular o conhecimento à realidade vivida.

FONSECA, Cláudia. *Comunicação e memória: uma experiência no curso de Comunicação Social da UFMG*.

O artigo tem como objetivo apresentar e discutir a experiência ainda incipiente de criação de um acervo eletrônico da Memória do Curso de Comunicação Social da UFMG. A experiência nasceu na sala de aula, a partir da disciplina “Laboratório de Entrevistas”, destinada a alunos da Habilitação Jornalismo do Curso. O trabalho desenvolvido resultou no projeto de memória do Curso, que tem como ponto de partida a coleta de depoimentos orais dos professores fundadores e de alunos das

primeiras turmas. A realização das entrevistas e da estruturação do embrião do que será um site eletrônico voltado para a memória do Curso suscitou nos coordenadores do projeto inúmeras questões sobre as vantagens e os limites do uso das novas tecnologias de comunicação (as redes, os fóruns, os blogs) e do instrumental jornalístico num trabalho desta natureza. O texto pretende também discutir como as formas de comunicação contemporâneas, que tem como características a efemeridade e obsolescência, podem contribuir para a preservação da memória.

GOMES, Cristina Vieira. *Memória e Educação: Um estudo sobre a história da educação brasileira a partir das lembranças das normalistas da cidade de Franca.*

No século XX a educação brasileira foi alvo de transformações ocorridas nos meios políticos, econômicos e sociais. Disputas de grupos sociais divergentes incidiram diretamente na educação através de manifestos, decretos e leis. A educação era o instrumento de visibilidade das políticas dos grupos sociais hegemônicos. A proposta aqui apresentada é a de compreender e interpretar história recente da educação brasileira sob a ótica de colônia específica – as normalistas, que atuaram no primeiro ciclo do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), durante os anos 60 e 80 do século XX. Por meio da metodologia de história oral procuramos compreender a cultura social deste grupo de profissionais, construída desde sua formação familiar, até a formação religiosa complementada em colégios de caráter confessional, além da própria formação profissional. O papel desempenhado por essas mulheres na educação foi fundamental na manutenção do projeto econômico, político e sócio-cultural do regime autoritário.

GONZAGA, Yone Maria. *De doméstica a professora universitária: memórias e percursos de uma professora negra na UFMG.*

Esta comunicação é parte da pesquisa intitulada *Memórias e percursos de gerações de professores(as) negros(as) na UFMG* que objetivou compreender os processos relacionados à temática étnico-racial, inscritos nos percursos acadêmicos de professores/as da UFMG que se auto-identificaram como negros/as. Resgato a história da Profa. Cida Moura que, contrariando expectativas, conseguiu contrabalançar a vida de empregada doméstica e os estudos. Participou de movimentos sociais como Associação de Domésticas e Movimento Negro e, transformando sonhos em realidade, conseguiu cursar Biblioteconomia. Após o Mestrado, ingressou na UFMG como professora, e vem trilhando caminhos marcados por discriminações veladas e ostensivas, mas que não diminuem o seu compromisso com o futuro de novas gerações e com uma universidade sensível à temática étnico-racial.

➤ PACIÊNCIA, Renilson M. *Nos Rastros e No Canto da Conquém: Tecendo os Fios da Pesquisa.*

O presente trabalho apela ao Mito da Transformação da Conquém, amparado em leitura historiográfica acerca do método interpretativo calcado na análise de dados marginais, de rastros e na “*fala dos passos perdidos*” (CERTEAU, 1994; BENJAMIN, 1995; GINZBURG, 1990; BLOCH, 1993; THOMPSON, 2001), para articular as vozes e as interpretações de professores e alunos entrevistados no curso do projeto de história oral intitulado “*A Escola no Terreiro. O Terreiro na Escola: identidades, histórias e diálogos com cultura afro-brasileira no Opô Afonjá*”, estabelecendo uma reflexão sobre o Projeto Irê Ayó, desenvolvido na Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos, situada no Ilê Axé Opô Afonjá (Salvador), segundo o propósito de ressignificar as relações entre escola e terreiro pelo diálogo com os mais velhos do lugar, mediado pelos mitos apropriados nesse redimensionamento das práticas educativas e da vida das pessoas nelas envolvidas bem como no “*deitar de raízes*” no Opô Afonjá (VELLOSO, 1990).

SILVA, Liliane da Conceição Rosa. *TAMBOLELÊ: educação a partir de falas, gestuais, encontros, entrelinhas e música.*

Não seria exagero conceituar o *Tambolelê* como uma frente de ação múltipla: grupo musical, bloco-oficina e centro cultural, três entidades distintas, embora imbricadas na construção de um trabalho educativo de valorização das raízes africanas que se manifestam nas expressões musicais das Minas Gerais. A proposta de trabalho que apresentamos tem como objetivo analisar as diversas práticas que compõe as teias educativas presentes no cotidiano do Centro Cultural Bloco Oficina Tambolelê, situado no Bairro Novo Glória – Belo Horizonte, Minas Gerais, bem como pensar nas potencialidades sociais que emergem a partir de tais práticas. Para tanto, utilizamos como fonte principal os registros orais oriundos da Ação Memória e Patrimônio realizada em 2007 pelo Centro de Convergência de Novas Mídias – UFMG junto aos integrantes do Centro Cultural Tambolelê.

SILVA, Maria Luciana Brandão. *Linhas para um mesmo bordado: experiências e processos educativos de um Grupo de Mulheres de Ipatinga/MG.*

O trabalho apresenta a pesquisa realizada com participantes de uma associação tendo como objetivo evidenciar os processos educativos decorrentes das trocas realizadas em suas experiências coletivas. Foram entrevistadas mulheres com tempos e níveis variados de envolvimento, participantes das atividades artesanais relacionadas à geração de renda e aquelas que se vincularam ao grupo sem a preocupação

de um retorno financeiro. A utilização dessa metodologia de pesquisa envolvendo fragmentos das histórias de vida possibilitou favorecer o resgate e a interpretação dos aspectos subjetivos presentes nos depoimentos das entrevistadas. A realização das entrevistas revelou-se de forma singular, pois as participantes externaram sentimentos e sensações em relação à satisfação de estarem juntas semanalmente, assim como em relação aos conflitos, às questões não (ou mal) resolvidas e principalmente, ao aprendizado que não se limitou aos momentos dos encontros.

SOUTO, Paulo Heimar. *Da enxada ao giz: trajetórias de professores interioranos rumo à escola em Sergipe*.

Este estudo visa compreender trajetórias de professores sergipanos, desde a infância até a conclusão do curso de licenciatura em História pelo Projeto de Qualificação Docente da Universidade Federal de Sergipe. Elegemos como sujeitos da pesquisa oito professores que atuam em escolas públicas do interior sergipano. A pesquisa empírica privilegiou depoimentos orais destes sujeitos, que versaram sobre as memórias de trajetórias de vida, desde a infância até os efeitos da graduação do curso superior. Todos os entrevistados têm raízes em localidades rurais e são oriundos de famílias que viviam em condições socioeconômicas desfavoráveis. Os relatos apontaram limitações econômicas em suas localidades, fator que contribuiu para os constantes obstáculos na continuidade dos estudos, bem como para as dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Sob situações adversas, estes sujeitos permanecem na sala de aula, apostando em uma mobilidade social ascendente pela escolarização.

SOUZA, José Dourado de. *Educação de Seringueiros/as: Contribuições da Oralidade*.

A Educação de Seringueiros/as focalizada nesse estudo é uma experiência de educação desenvolvida em comunidades de seringueiros/as da região da Amazônia Ocidental (Xapuri – Acre), no período de 1981 a 2007, sob a denominação de Projeto Seringueiro. Neste artigo apresentamos algumas contribuições da oralidade de seus sujeitos, ressaltando a importância da história oral para reconstituição do processo histórico desta experiência.. As reflexões aqui apresentadas são resultantes de uma pesquisa maior, destinada a elaboração de minha tese de doutorado na FAE/UFMG. Nossas bases teórico-metodológicas orientam-se pela perspectiva da História Social Inglesa, principalmente em um dos seus autores, Edward Palmer Thompson. Esperamos que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão do que foi esta experiência de educação de seringueiros/as, estimulando e ajudando outras práticas educativas, também com propósitos emancipatórios.

SOUSA, Lorena Rafaela Gusmão de; SANTA BRIGIDA, Sirley Sandra Modesto; ALBURQUERQUE, Maria Betânia B; FRANÇA, Maria do Perpetuo Socorro Avelino de. *Memória de professoras e alunas do Instituto Gentil Bittencourt no Pará (1965-1968)*.

A presente pesquisa de iniciação científica, desenvolvida na Universidade do Estado do Pará, financiada pelo CNPQ-PIBIC tem como objetivo analisar a organização didático-pedagógica do Instituto Gentil Bittencourt a partir da memória de professoras e alunas, no período de 1965 a 1968. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa no campo da história oral, que se vale de narrativas de professoras e alunas para compreender a educação que era destinada as mulheres, neste estabelecimento de ensino. O método de ensino empregado pelas professoras em suas aulas consistia na exposição e repetição das lições. As disciplinas ensinadas no colégio, nesse período histórico, eram: Português, Matemática, História, Geografia, História do Pará, Ciências, Francês e Inglêss. As prendas domésticas como bordados, pinturas e confecção de flores faziam parte dos conteúdos programáticos do ensino feminino.

TEIXEIRA, Inês. *Urdiduras do tempo, viscos da vida. Narrativas de mulheres professoras*.

Inspirando-se em aportes sócio-antropológicos sobre o tempo, dialogando com a teorização relativa á divisão sexual do trabalho e com pesquisas sobre usos e distribuição do tempo entre mulheres e homens, o artigo discute as tramas das temporalidades e rítmicas inscritas nas vidas de mulheres professoras. Procura compreender os conteúdos e formas das lidas e vivências temporais, em suas configurações e singularidades nas vidas de mulheres professoras. A pesquisa desenvolveu-se segundo os princípios teórico-metodológicos da História Oral, mediante a realização de entrevistas narrativas, individuais, gravadas, com oito professoras de três gerações do magistério, em efetivo exercício em escolas públicas de Educação Básica de Belo Horizonte, entre maio de 2007 e fevereiro de 2008. Os grupos geracionais foram construídos conforme o tempo de exercício da docência, quais sejam: as novas gerações – até 05 anos de magistério; as gerações intermediárias – entre 06 e 15 anos de docência e as gerações mais antigas – com 16 e mais anos de docência. As entrevistas foram trabalhadas a partir das questões de pesquisa e das próprias interpretações e relatos nelas contidos, e agrupadas em quatro eixos de análise: do uso e distribuição dos tempos cotidianos e suas rítmicas; das tensões e dificuldades presentes nestas vivências temporais dessas mulheres; dos significados e sentimentos do tempo nelas inscritos; das particularidades da experiência do tempo das mulheres professoras frente à dos professores homens.

VERGARA, Julieno Lopes. *Histórias e Memórias de trajetórias profissionais de ex-professoras no município de Mariana/MG*.

Estudos no campo da formação e profissão docente têm nos mostrado a importância da experiência de vida na trajetória dos professores. Os docentes vão sendo reconhecidos como portadores de saberes plurais, críticos e interativos, fundados numa experiência construída na prática. Nessa perspectiva que desenvolvemos um estudo que procurou abordar as trajetórias profissionais de ex-professoras que atuaram em uma escola pública em Minas Gerais. O estudo foi desenvolvida através da “escuta” de relatos de ex-professoras que buscavam analisar as suas trajetórias profissionais e a sua atuação na escola estudada. Analisar as práticas escolares de ex-professoras junto a instituição pública de ensino, através de relatos de experiências, tem contribuído de forma ímpar para a reconstituição da formação e da prática desses atores. A interlocução que realizamos entre os dados obtidos a partir dos estudos dos documentos e dos relatos orais nos permitiu identificar importantes questões através de um diálogo entre memória e experiências de forma a contribuir para a ampliação dos estudos sobre a atuação dos docentes brasileiros.

Memória e Meio Ambiente

Coordenadora: Profa. Andréa Zhouri (UFMG)

BRAGA, Ana Catarina Martinelli. *Sento-Sé e a Construção da Barragem de Sobradinho: Memória de uma população e poder de uma família.*

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as questões de memória, de identidade cultural e de poder referentes à população ribeirinha da barragem do Sobradinho, na década de 70. A construção desta barragem culminou com a inundação de quatro cidades do sertão nordestino. Dentre estas, estava Sento- Sé, ou, “terra dos carnaubais”, com aproximadamente 7.000 habitantes. A população da cidade foi expulsa de suas casas e todo o seu patrimônio material e cultural foi perdido. Gerando uma perda significativa para a memória daquele município. Através de esta perspectiva, este trabalho propõe discutir, juntamente com essas questões, qual o papel efetivo das esferas de poder nas relações sociais. Através de fotos, documentos e, principalmente, fontes orais, pôde-se resgatar a história desta população, produzindo-se uma releitura da mesma.

MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. *Lembranças moradores da Zona Leste de São Paulo: narrativas sobre a história AMBIENTAL.*

A presente proposta trata dos objetivos e resultados parciais da pesquisa “Lembranças de antigos moradores da Zona Leste de São Paulo: narrativas sobre a história dos bairros”, desenvolvida por Valéria Barbosa de Magalhães, na EACH/USP, desde 2007. O objetivo do trabalho é traçar, a partir das narrativas de histórias de vida de velhos moradores, a história de bairros da Zona Leste de São Paulo, especialmente do meio-ambiente. O trabalho justifica-se pela ausência de literatura sobre a história da Zona Leste da cidade. A importância da pesquisa também se encontra no fato de fornecer subsídios para solução de problemas ambientais encontrados nos pontos mais carentes da Zona Leste. A metodologia utilizada é a história oral, com o procedimento de entrevistas temáticas. Parte-se do pressuposto da validade da narrativa subjetiva como documento histórico, particularmente entendendo que cada lembrança pessoal carrega traços da memória coletiva.

SANTOS, Maria Aparecida. *O meio ambiente e o Barreiro de Araxá-MG- uma relação silenciosa*

Quem visita o Grande Hotel de Araxá, em Minas Gerais, logo encontra as Termas do Barreiro e o imponente salão da mandala de mármore. Pode então observar, na parede à volta do salão, afrescos que contam a história de como o lugar foi constituído. Não tarda a aparecer um contador de histórias que expõe aos ouvintes as narrativas, do final do século XIX e início do século XX, quando homens de lugares distantes viajavam léguas para vislumbrar a beleza de Dona Beija. Tal beleza era exaltada como exemplo vivo dos benefícios das águas radioativas e sulfurosas do Barreiro – as águas de Araxá, famosas por manter a beleza de tal mulher e por favorecer a saúde de personagens ilustres como a Princesa Isabel, Santos Dumont e vários presidentes brasileiros. Essas águas minerais, com propriedades curativas, tiveram grande importância em uma época em que a crenologia e o termalismo faziam parte do currículo de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O povo que se instalou em Araxá foi atraído para a cidade, em princípio, pelas propriedades das águas, pelo solo rico em minerais de origem vulcânica – considerados potentes para a restauração da saúde física e mental –, bem como pelo desenvolvimento da capacidade turística, com hotéis que serviam de apoio àqueles que buscavam cura e repouso. O mais famoso, Grande Hotel e Termas do Barreiro, mandado construir em 1947 pelo então presidente Getúlio Vargas, primeiramente foi edificado para dar base às Termas. Recebia, como sanatório, pessoas tísicas, diabéticas e doentes da veícula biliar, para serem tratadas pelo período de 21 dias ingerindo água sulfurosa, tomando banhos de lama e outros banhos terapêuticos, além de se beneficiarem, mediante o famoso clima ameno de Araxá, com o passeio pelo parque de Burle Marx. Mais tarde, o Grande Hotel abrigou um cassino, estando hoje transformado em SPA para lazer, relaxamento e diversão. Porém as pessoas que trabalham no Grande Hotel e nas Termas ou vivem em seu entorno têm uma relação cultural importante com a autenticidade das águas e com a manutenção das características originais do lugar – relação que parece estar sendo perturbada pela contaminação das águas do Barreiro por Bário. A responsável pela contaminação seria a mineradora que faz exploração de um importante metal, o Nióbio. As minas de Nióbio se encontram na região geográfica bem ao lado do Grande Hotel e do Barreiro, e a proporção da devastação do terreno escavado pode ser vista do satélite. Diante disso, os moradores do Barreiro não podem beber da sua água mineral, os trabalhadores do Grande Hotel temem que o próximo espaço a ser devastado seja o Grande Hotel e as Termas – conjunto arquitetônico que faz parte da vida de todos os moradores de Araxá e, principalmente do Barreiro. Ao mesmo tempo, é assombroso observar o silêncio que se impõe diante da degradação ambiental do lugar, provavelmente

porque as pessoas, mesmo convivendo com o medo de adoecer por causa da água impura, temem perder seu lugar de trabalho, sua fonte de sustento, sua referência cultural. Problemas reais convivem com o silêncio. Em contrapartida, existe um constante contar de histórias de fantasmas que habitariam o Grande Hotel e as Termas de Araxá, passadas e repassadas oralmente, que deixam os trabalhadores locais, os estrangeiros e os estagiários em estado de pânico constante, gerando um mal-estar generalizado. Diante dos modos de subjetivação correlacionados a esta rede de acontecimentos, questões podem ser levantadas: como conviver com a perplexidade de estar em um local histórico de cura, recuperação, lazer e repouso, ameaçado de degradação ambiental, sem nada fazer?; se a escavação da mineradora já promove uma devastação visível do espaço, o que esperar do futuro? A partir dessas questões transcorre nossa pesquisa para o mestrado em Psicologia Social na UERJ: seguimos pistas ambientais do passado e da modernidade do lugar, procurando dar visibilidade às redes de interesses que o instituem. O trabalho visa a abrir uma via de discussão acadêmica e a trazer um novo campo a ser pesquisado por diferentes áreas do saber. Através dos argumentos de Michael Pollak sobre memória, esquecimento e silêncio, procura enfatizar a força dos diferentes pontos de referência que estruturam a memória coletiva, como os monumentos, os conjuntos arquitetônicos, a água, o solo e a saúde, que fazem parte da cultura de um povo. Em síntese, centra-se na diversidade do campo ambiental e suas implicações culturais e políticas.

SOUZA, Carolina Rezende. *Análise da história oral como importante instrumento pedagógico e de valorização da memória ambiental do distrito de Morro Vermelho, Caeté, Minas Gerais.*

O projeto ainda em andamento “Memória, natureza, patrimônio cultural e metodologia participativa: Reconstruindo e resgatando a memória ambiental do distrito de Morro Vermelho, Caeté, Minas Gerais” sob a orientação do professor Ricardo Ribeiro do curso de Ciências Sociais da PUC Minas e financiado pela FAPEMIG, busca resgatar e reconstruir a memória ambiental deste distrito coletivamente com alguns de seus moradores, utilizando-se para tanto de algumas técnicas do Diagnóstico Rápido Participativo (história oral, mapa falado, linha do tempo) e de uma atividade de documentação fotográfica participativa, valorizando-se assim as suas memórias, lembranças, experiências e percepções em relação ao meio ambiente no passado e no presente e analisando também como atividades tais como a mineração e a monocultura de eucalipto influenciam esta memória ambiental. Considerando, que uma das técnicas do Diagnóstico Rápido Participativo a ser utilizada neste projeto é a história oral a ser realizada por alunos de uma escola Municipal local com alguns moradores, este trabalho tem como objetivo, a partir da análise desta

experiência no distrito de Morro Vermelho, refletir como a história oral pode estimular o aprendizado e a valorização em relação a esta memória ambiental local por parte destes alunos; sujeitos históricos e ecológicos importantes.

TORRES, Pedro Henrique C. *História oral e conflitos ambientais: as falas do Comperj*.

Objetivo deste trabalho é apresentar recente pesquisa, realizada para a conclusão do curso de especialização em Política e Planejamento Urbano (IPPUR/UFRJ), sobre Conflitos Ambientais em Itaboraí, Rio de Janeiro. Principal ferramenta metodológica explorada para analisar a situação dos movimentos sociais impactados com a construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – o maior empreendimento da história da Petrobrás – foi a perspectiva do relato oral e da memória com a população local. Em 2005, um ano antes do anúncio da construção do Comperj em Itaboraí, ocorreu um acidente de trem, afetando uma grande área de mangue e o Rio Caceribu que desemboca na Baía de Guanabara. O trabalho da história oral foi fundamental para perceber como a população local do município de Itaboraí, sobretudo se comparada a de outros municípios que também estão sofrendo impactos com a construção do complexo, tem uma visão – e por isto atuação – distinta em relação à chegada dos volumosos investimentos.

Memória e Movimentos sociais

Coordenador: Prof. Dr. Mauro Passos (PUC-MG)

ALVES, Laís. *Religião e História: A permanência de uma religião a partir da oralidade.*

O trabalho pretende interligar os conhecimentos históricos ao conhecimento religioso explorando a importância da oralidade na manutenção dos costumes, rituais e organização de dois Centros Espírita Umbandistas: “Sem nome” e “Centro Espírita Nossa Senhora Aparecida” na cidade de Caratinga. Pretende-se ainda pontuar algumas diferenças nos cultos Umbandistas de Caratinga e da Umbanda Carioca, acreditando haver esta diferença por suas formações sócio-históricas distintas.

ALVES, Marcelo B. Maia; SANTOS, Camila Martins dos. *A sociabilidade no espaço cinematográfico belo-horizontino: trabalho com fontes orais.*

A proposta do trabalho desenvolvido foi entender a construção e desconstrução das salas de cinema como espaço de sociabilidade. Lugar de encontros, debates, desenvolvimento de relações e costumes. Ponto de convergências de pessoas e idéias. A perspectiva adotada foi a de focar os dados cedidos pelos depoentes e colocá-los em diálogo com a historiografia levantada, alcançando resultados interessantes e de grande valia para o meio acadêmico. O material perpassa o cinema desde seus primórdios em 1898 até a massificação das salas em *shopping centers*, e a partir das entrevistas constrói uma percepção do movimento social e de sociabilidades descontínuo açambarcado pelas salas de cinema em Belo Horizonte.

BORBA, Denísia Martins. *As memórias que preservam as histórias.*

O *Terreiro de Candomblé Ilê Wopo Olojukan* é primeiro terreiro de Candomblé de Belo Horizonte, tendo sido fundado em 1964. Em 09/11/1995 foi declarado *Patrimônio Cultural de Belo Horizonte*, recebendo a proteção de seu sítio histórico e seu acervo de bens culturais móveis (constituído pelos objetos sagrados). O *Ilê Wopo Olojukan* constitui um dos marcos físicos que representam a memória social do povo belo-horizontino. As diferentes atividades do Terreiro de Candomblé *Ilê Wopo Olojukan* realizadas junto à comunidade local e regional elaboram linhas de continuidade e de permanência histórica, de modo a manter-se ligado às origens da

formação do Candomblé no Brasil. Suas ações não se limitam à prática da religião e são efetivadas por meio de práticas em que o caráter imaterial é evidente. A criação de novos vínculos com a cidade reforça a importância de sua trajetória singular.

BORGES, Isabel Cristina M.M. *Tradições, Traduções e Memória: o papel da religiosidade na formação da identidade dos grupos ciganos no Brasil.*

As concepções de tradição, religiosidade, oralidade, memória e cidadania, no processo formação da identidade dos grupos ciganos no Brasil, estão diretamente interligadas. Trataremos sobre a definição da religiosidade para esses grupos, que é parte fundamental de um processo mais amplo, de auto definição de uma identidade cultural dos ciganos brasileiros, os quais reivindicaram, segundo o relatório da I Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Brasília – 2005), a elaboração e efetivação de políticas públicas que signifiquem garantia de um espaço para o direito da expressão religiosa cigana (artigo 53), assim como o desenvolvimento de políticas e projetos de proteção ao patrimônio cultural cigano, considerando que seu conhecimento histórico, medicinal, das artes divinatórias e o respeito e preservação da ecologia fazem parte do conhecimento tradicional dessa etnia (artigo 58).

→ CANTON, Ciro. *Saídas e Bandeiras*”: uma biografia do Clube da Esquina.

Este trabalho é parte de uma pesquisa que congrega História e Música, e tem como objeto a construção e valorização de uma identidade mineira pelo chamado Clube da Esquina, que, em fins dos anos 1960 e sobretudo durante a década seguinte, reunia artistas em sua maioria mineiros, integrando o cenário musical brasileiro e internacional. A partir da metodologia da História Oral, pretendemos fazer uma espécie de biografia do Clube, tendo como fonte um acervo inédito de 36 entrevistas disponíveis no *site* Museu Clube da Esquina, realizadas com integrantes do grupo, além de amigos e familiares que contribuíram de alguma forma em seus processos criativos. Todavia, mais do que definir o Clube, nosso objetivo é trazer à tona as “dissonâncias” de seus discursos, atentando-nos sempre para a diferença entre História e memória. Finalizaremos com uma discussão acerca do controverso conceito de “movimento” na Música Popular Brasileira.

→ EVANGELISTA, Marcela Boni. *Mães em luta: memória e história oral de mães de crianças e adolescentes em conflito com a lei.*

A experiência de ser mãe por si só configura a inauguração de uma fase diferente na vida das mulheres. O crescimento dos filhos, no entanto, nem sempre acompanha as expectativas maternas. Muitas vezes, o envolvimento de crianças e adolescentes com

atos infracionais culmina com a aplicação de medidas sócio-educativas de privação de liberdade, cumpridas em instituições que deveriam respeitar as prerrogativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, o que nem sempre acontece, como comprovam eventos veiculados pela imprensa a respeito de violações de direitos nas ditas instituições. Esta apresentação tem como base entrevistas de história oral de vida de mães de crianças e adolescentes em conflito com a lei que estiveram privados de liberdade em Unidades da Fundação Casa de São Paulo, antiga FEBEM.. Por conta das constantes violações de seus direitos e de seus filhos estas mulheres se uniram para formar uma associação comprometida com a fiscalização da instituição e com a luta pelos direitos das crianças e adolescentes dentro e fora de unidades prisionais. A experiência de vida se mistura à luta e através da história oral é possível verificar aspectos sociais que os dados oficiais não mostram, atestando a relevância dos estudos de história oral para discutir, entre outros pontos, os movimentos sociais.

→ FERNANDES, Railde da Glória; MAIA, Cláudia de Jesus. *Gênero e música: construindo histórias de vida*.

Este trabalho de pesquisa busca compreender a construção de identidades de gênero e de representações femininas nas músicas do forró eletrônico, tomando como recorte a banda Calcinha Preta entre 1990 e 2007. As letras das músicas dessa banda oferecem às mulheres uma posição de sujeito subalternizada na sociedade, relacionando-as somente a funções sexuais e reduzindo-as a pessoas dependentes do um sexo masculino para se significar na prática social. Com o trabalho ainda em andamento buscamos através de entrevistas compreender o efeito dessas músicas sobre as mulheres. As entrevistadas relatarão histórias de vida relacionadas às músicas, como essas tem importância em seu cotidiano, como elas se vêem representadas e como se auto representam. Acreditamos que essas músicas oferecem identidades às mulheres ouvintes, pois as letras enquanto prática discursiva constroem identidades de gênero que ditam modelos de ser, de se vestir e de comportamento dentro de suas relações com os homens.

→ GUIMARÃES, Aluizio Geraldo de Carvalho. *Os sentidos atribuídos a Deus nas histórias de vidas de moradores de rua*

O presente artigo visa abordar, a partir da história oral, os sentidos e as imagens atribuídas a Deus por pessoas que vivem na condição de moradores de rua na cidade de Belo Horizonte. No momento atual em que vive a sociedade, pesquisas apontam que tem aumentado em todo o país o número de pessoas que, por diferentes motivos, passam a viver nas ruas, a fazer do espaço público o seu local de moradia e referência. Essa massa denominada população de rua tem ganhado importância no cenário

social se tornado um assunto de grande relevância. Nos últimos anos tem crescido o interesse da sociedade civil; da sociedade acadêmica e dos governos com relação a essa temática. Busca-se entender suas especificidades ou mesmo traças políticas públicas que dêem conta de minimizar seus dilemas e demandas. A prática junto a pessoas que se encontram na condição de moradores de rua na cidade de Belo Horizonte tem revelado que é recorrente a narração de momentos onde aparecem elementos religiosos na vida dessas pessoas. Seja antes da vinda para as ruas; na sua condição atual ou na projeção futura que fazem de suas vidas, tais pessoas expressam um valor simbólico a Deus carregado de subjetividade. Acredita-se que essa ligação exerce uma importante influência na história de vida dessas pessoas podendo assumir diferentes sentidos e significações. Pode ser um elemento de conformismo e alienação ou, ao contrário, elemento de busca de mudança e resistência. A religiosidade pode exercer diferentes influencias na vida e no campo Psicológico das pessoas. O método da história oral busca apreender as vivências de pessoas ou grupos buscando entender e resgatar, a partir de seus relatos, a construção que fazem de um fato, uma experiência ou de suas próprias vidas. Analisar e entender a subjetividade de pessoas que vivem nas ruas com relação à sua vivência religiosa e suas experiências de Deus torna-se uma intervenção social podendo auxiliar essas mesmas pessoas a buscarem novos sentidos ou um resgate de suas identidades e a conseqüente transformação de sua condição social e de vida.

JUNIOR, Adolfo de Mendonça. *Narrativas escritas e orais da vida de um dos pioneiros da história do espiritismo em Franca-SP.*

A falta de publicações acadêmicas sobre a História do Espiritismo em Franca-SP e, a possibilidade de se construir essa história, que é recente; através das narrativas de pessoas comuns que conviveram com seus personagens, constitui-se numa das justificativas para este trabalho, que está em andamento. Os métodos de pesquisa utilizados são: a narrativa analítica, uma abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica; e a história oral, uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. O objetivo deste texto é analisar o perfil biográfico de *José Marques Garcia*, personagem da história do espiritismo, e o papel da entrevista oral e as lacunas deixadas pelas fontes escritas. Pretendo responder as seguintes questões: A narrativa oral possibilitou o aparecimento de novos personagens? Surgiram fatos novos?

LACERDA, Gislene E. *Reencontrando a “voz” após o “silêncio”: História e Memória do Movimento Estudantil juizforano de 1975 a 1980.*

O movimento estudantil ressurgiu na segunda metade da década de 1970, quebrando um significativo período de silenciamento dos movimentos sociais e organizações de esquerda. Foi um reencontrar da voz dos militantes políticos que haviam sido duramente reprimidos enquanto assistiram um desmantelamento de suas organizações e movimentos, pela ditadura militar no final dos anos 1960. Não diferente foi o movimento estudantil na cidade de Juiz de Fora - MG, foco do presente artigo, que no final de 1970 vivia um momento intenso de manifestações de rua, mobilizações na universidade, discussões políticas, valorização cultural e de disputas internas. Para tal pesquisa valho da metodologia da história oral, realizando um estudo da memória estudantil e reconstruindo através das experiências pessoais e coletivas a trajetória do movimento na cidade de Juiz de Fora.

LIMA, Rodrigo Costa. *Oralidade Sertaneja: o ser sertanejo para os moradores do município de São Francisco (MG).*

Esta pesquisa se propõe a estudar o sertão por meio da fala do sertanejo, o lócus escolhido foi o município de São Francisco (norte de Minas). Utilizando a metodologia oral, gravamos no ano de 2008, entrevistas temáticas semi-dirigidas, abarcando a percepção que tem o habitante do sertão norte-mineiro de si e da região que habita. Iniciamos nossos trabalhos pelo perímetro urbano, onde entrevistamos jovens, adultos e idosos, totalizando ao final oito entrevistas. Submetemos as gravações ao método quantitativo e qualitativo. Não conseguimos observar claramente consenso entre os entrevistados, em torno de uma perspectiva a respeito da maneira como percebem e verbalizam o sertão. Verifica-se a partir da fala dos mesmos, que grande parte associa-o a lugares interioranos, distante do meio onde vivem, sendo em alguns casos, visto como o meio rural. A pesquisa apresenta resultados parciais, nos direcionaremos agora ao meio rural de São Francisco-MG, buscando saber como os moradores entendem o sertão.

MAIA, Cláudia, J; ROCHA, Márcia B. X. *Histórias de amor, vergonha e violência – narrativas da violência conjugal em Montes Claros (1980-2007).*

A violência contra as mulheres ganhou visibilidade a partir da década de 1970 como resultado de ampla mobilização do movimento feminista. Nos últimos anos, despertou maior interesse dos pesquisadores que buscam explicar suas causas a partir de fatores sociais, culturais e econômicos; levantar números e entender porque grande parte das mulheres não denuncia seus companheiros. A dependência eco-

nômica aparece frequentemente como uma das principais explicações. Acreditamos que cada história de vida revela motivos específicos, diferentes e múltiplos. Esta pesquisa, ainda em andamento, objetiva compreender, através de histórias de vida de mulheres vítimas de violência conjugal, porque elas permanecem em relações violentas e como vivenciam essas experiências. A história de vida nos possibilita buscar algumas explicações nos processos de subjetivação feminina. Como metodologia estão sendo realizadas entrevistas com mulheres vítimas dessa violência em Montes Claros no período de 1980 a 2007

MARTINS, João Paulo; PAGNOSSA, Tadeu Pamplona; PEIXOTO, Júlia Indira. *A utilização da História Oral no registro da Festa de Nossa Senhora dos Remédios como patrimônio cultural imaterial da em Ouro Preto.*

A Prefeitura de Ouro Preto, em seu programa de proteção e registro do Patrimônio Cultural Imaterial, realiza pesquisas que visam à elaboração de dossiês acerca de bens culturais imateriais do município. Através da Lei Municipal 17/02 foi instituído o Registro Municipal para proteção de seus bens culturais imateriais, medida que se enquadra nos esforços que o IPHAN tem feito através do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Atualmente, num convênio com a UFOP, está-se realizando o dossiê da Celebração da Festa de Nossa Senhora dos Remédios, que acontece no distrito ouropretano de Santo Antônio do Salto. Na elaboração desse dossiê, utilizam-se metodologias da História Oral na reconstituição de memórias acerca da festa, busca de personagens importantes na constituição e permanência da celebração, da importância da festa religiosa para a comunidade local, bem como no cruzamento dessas informações com outras formas de registros documentais. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados desta empreitada de utilização da História Oral em conjunto com políticas de proteção patrimonial.

OLIVEIRA, Rafael Soares; ROCHA JR, Alberto Ferreira da. *Imagens poéticas em palavras apaixonadas: uma leitura da cidade de São João del-Rei através da fala de seus habitantes.*

Este trabalho irá apresentar e discutir as experiências obtidas na realização de uma série de entrevistas com moradores da cidade de São João del-Rei e que integra a pesquisa de Mestrado intitulada: *Imagens Poéticas - Uma leitura da cidade de São João del-Rei através do olhar de seus habitantes.* A pesquisa visa realizar uma leitura poética dos espaços urbanos, influenciados principalmente pelas reflexões do filósofo francês Gaston Bachelard (1884-1962). Como nosso objetivo era perceber as relações poéticas entre os habitantes da cidade e os espaços urbanos, optamos pela realização das entrevistas que, registradas em equipamento digital, farão parte

da produção de um vídeo poético-documental para uma difusão mais ampla dos resultados obtidos. Nesta apresentação iremos detalhar o processo de realização das entrevistas e sua importância para nossa pesquisa. Discutiremos também o conceito Bachelardiano de memória, bem como as relações entre memória pessoal e imagem poética.

OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de. *As mulheres nos movimentos de favelas (1960-1970)*.

A comunicação visa discutir a participação das mulheres no movimento de favelas em Belo Horizonte. Utilizando as entrevistas de lideranças e membros das associações das vilas Pedreira Prado Lopes, Santa Lúcia e Senhor dos Passos, será problematizado o lugar das mulheres no movimento articulado entre 1960 e 1970. As relações entre família e militância política, bem como a formação do campo do movimento das favelas em Belo Horizonte, serão analisadas, enfocando a posição social e política das mulheres. O referencial teórico da análise são as noções de *trajetória* e *campo* presentes na sociologia de Pierre Bourdieu, apropriadas no contexto da pesquisa para refletir sobre os significados das entrevistas.

PASSOS, Mauro. *Uma história a caminho – o movimento religioso em Belo Horizonte na década de 1970*.

Este estudo pretende analisar o movimento do catolicismo em Belo Horizonte, especialmente sua inserção nas questões políticas e sociais na década de 1970, a partir de depoimentos orais de pessoas que viveram neste período. O envolvimento do catolicismo nessas questões contribuiu para renovar sua própria prática e seu jeito de ser Igreja. As conquistas alcançadas foram antecipadas por lutas, acertos, erros e desafios a serem respondidos. Um grupo interdisciplinar abriu várias frentes de trabalho na periferia da capital mineira – padres, professores, trabalhadores, operários, estudantes e sindicalistas. No cruzamento de tudo isso, a região industrial de Belo Horizonte encontrou “saídas onde havia poucas portas”, segundo a expressão de um líder das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Ao longo deste estudo, destaco o caminho compartilhado entre os participantes das CEBs, e os agentes de pastoral. Muitas experiências foram compartilhadas, o que ajudou a forjar solidariedades e iniciativas traçadas pelas diversas comunidades. Foi uma travessia que alinhou a história com a religião, a política com a fé, possibilitando a criação de comunidades dinâmicas e criativas. Tudo isso contribuiu para cidadania, direitos sociais e direitos humanos passassem a compor a agenda dos membros das camadas populares na região industrial da capital.

QUEIROZ, Fábio. *Meio Ambiente, Política E Religião: uma leitura do profeta em Pierre Bourdieu a partir da postura de Dom Cappio diante da transposição do rio São Francisco.*

O projeto de transposição do rio São Francisco do governo federal suscitou uma série de indagações éticas e religiosas, não obstante, esta polêmica desperta o debate acerca do conjunto das relações existentes entre meio ambiente, religião e política na modernidade. Tal bricolagem é resultante de uma formulação religiosa que se fez ouvir através de um bispo franciscano que invocou uma autoridade cujo sucesso está na sua identificação social e cultural com uma determinada comunidade e na incorporação de um discurso que corresponde aos anseios de uma gente. Portanto, este trabalho aponta para os primeiros passos de uma pesquisa mais abrangente que busca compreender a figura do profeta, na perspectiva bourdiana, assim como a relação entre meio ambiente, política e religião a partir da posição de Dom Luiz Flávio Cappio frente ao projeto de transposição do rio São Francisco. A pesquisa faz referência à propensa produção de sentido religioso e sócio-cultural atribuído à água a partir da experiência histórica do povo que vive às margens do “Velho Chico”, tanto quanto o significado político e religioso de dom Cappio na luta contra sua transposição.

↳ RODRIGUES, Márcia B. F. *Por uma nova proposta metodológica de pesquisa para formulação de projetos de intervenção social.*

Relatar e explicar pesquisa realizada em dois bairros: feú Rosa e Vila Nova de Colares, localizados no município de Serra no estado do Espírito Santo. Os dois bairros foram tomados como realidade empírica na realização de um diagnóstico histórico-sociológico, com duração de 12 meses, com vistas à elaboração e implementação de um projeto de intervenção social, com foco no homicídio juvenil. Nossa metodologia é multidisciplinar, fruto da experiência local e parte da análise e percepção da realidade histórica e sócio-cultural dos jovens em situação de risco e vulnerabilidade social. Utilizamos a técnica da história oral em entrevistas de profundidade com os moradores mais antigos e particularmente com os jovens. O propósito dessa metodologia foi reconstruir a memória, a história dos bairros, a percepção da construção das identidades e as tradições culturais da comunidade.

Memória e Política

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Lucilia de Almeida Neves Delgado
(PUC/MG e UNB)

ALMEIDA, Juniele Rabelo. *Reflexões sobre o trabalho de história oral com policiais grevistas.*

Em conformidade com os pressupostos da *história oral*, procura-se empreender reflexões a partir de entrevistas com policiais militares brasileiros que participaram do *ciclo de protestos* nacional ocorrido no primeiro semestre do ano de 1997. Foram entrevistados 40 policiais grevistas (lideranças e manifestantes) dos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, São Paulo e Rio de Janeiro. Tais narrativas apontam questões para o estudo do *repertório da ação coletiva* dos policiais militares, em um instigante diálogo entre as especificidades regionais e uma cultura policial militar nacionalmente constituída. A dificuldade de se compatibilizar o princípio da igualdade e o direito de participação, inerentes à democracia, com a especificidade de uma categoria inserida em uma organização rígida, possibilitou a emergência de movimentos grevistas no seio da corporação policial militar no ano de 1997.

ALVES, Laís Mol; BÁRBARA, Simone Rodrigues; CORDEIRO, Renata Marques. *História Oral, Política e Movimento Estudantil de Caratinga – Leste de Minas Gerais.*

Este artigo tem por finalidade pesquisar depoimentos, colhidos e arquivados no Centro de Documentação e Estudos Históricos Padre Othon Fernandes Loures – NUDOC/ ligado ao Centro Universitário de Caratinga, leste de Minas Gerais, de vereadores que tiveram o início de sua formação política ligada ao CEC – Centro Estudantil de Caratinga. Busca-se verificar, portanto, a influência do Movimento Estudantil dos anos 70 na formação de uma geração de políticos que vêm atuando nesta cidade deste então. Além disso, objetiva-se a identificação de ações na câmara que estejam ligadas às origens da formação política dos mesmos.

ARAUJO SILVA, Marcella C. *Construindo memórias para favelas: a experiência dos Condutores de Memória.*

Neste texto, discuto o tema das memórias de favelas, por meio da análise do projeto *Condutores de Memória*, que congrega favelas da Grande Tijuca, na Zona norte do Rio de Janeiro, desde 1999. Mais do que apenas expressão de um movimento recente de afirmação de identidades particulares, em um contexto de fragmentação da identidade do Estado-nação, as memórias *de, em e para* favelas fazem parte de políticas culturais do governo federal. Se a reafirmação de identidades multiculturais se inscrevia em uma onda de fluidificação de fronteiras estatais, hoje, existem políticas públicas voltadas para elas. Nesse sentido, analiso as estratégias metodológicas utilizadas pelo grupo *Condutores de Memória*, a fim de pensar como a História Oral vem sendo mobilizada como um mecanismo político de construção de identidades, que, em última instância, garantem direitos de cidadania aos moradores de favelas.

BEZERRA, Luiz Anselmo. *A família Beija-Flor: dom e contradom no poder local da Baixada Fluminense (1970-2009)*.

O trabalho aborda o aspecto central de uma pesquisa em andamento sobre a Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis ao analisar a construção da memória coletiva que, compartilhada tanto por componentes da agremiação carnavalesca quanto por antigos moradores do pequeno município da região da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, consagra um tipo de relação pessoalizada entre o Presidente de Honra da Beija-Flor e a comunidade local. Observa-se, portanto, como esta relação foi instituída nos termos de uma lógica simbólica de reciprocidade, a partir da qual se legitima o mecanismo de poder familiar montado em torno da escola de samba a partir da década de 1970. Para tanto, o foco de análise recai sobre as ações promovidas em nome do “patrono” da Beija-Flor, que vão desde a promoção de festas em datas religiosas de cunho popular (São Jorge, São Cosme e São Damião e Natal) até o desenvolvimento de projetos educacionais, profissionalizantes e esportivos.

BRAGA, Vanuza Moreira. *Sylvio de Vasconcelos e o Pensamento Moderno em Minas*.

Nosso objetivo é discutir a atuação do intelectual e arquiteto mineiro, Sylvio de Vasconcelos, tendo como foco os desdobramentos do modernismo em Minas Gerais a partir da década de 1940. Durante cerca de 30 anos, Sylvio atua intensamente na cena cultural mineira, através do SPHAN, onde trabalha a convite de Rodrigo de Mello Franco e também como professor de Teoria da Arquitetura na Universidade de Minas, onde promove reflexões sobre o papel do arquiteto na sociedade. Pertencente a uma tradicional família mineira, os Pereira de Vasconcelos, Sylvio, além da atuação institucional, tem seu nome ligado a importantes empreendimentos

culturais realizados no âmbito do projeto progressista de JK, como a Exposição de Arte Moderna de 1944 e a Criação do Museu da Pampulha. Através de entrevistas, tentaremos entender melhor, como esse indivíduo formou uma densa rede social, que o levou a ocupar espaços de liderança na elaboração e execução de políticas e eventos culturais em Minas Gerais.

↳ BRANCO, Flávia. *A memória do fado*.

Pretendo, através dessa oportunidade, apresentar o início de minha pesquisa em história oral. Meu objetivo é analisar, a partir de entrevistas feitas com imigrantes portugueses, a memória e o discurso dos mesmos relacionados ao fado, gênero musical originalmente lisboeta e interpretado como música nacional a partir do Estado Novo (1926-1975), assim como ocorreu com o samba no Brasil. Antes do golpe, eram comuns fados socialistas ou mesmo anarquistas. A partir do estabelecimento da censura esses fados foram extintos, prevalecendo as letras que convergiam com as idéias do novo regime, os artistas tiveram que se profissionalizar e foram criados lugares próprios para que o fado fosse cantado. Depois da reformulação do gênero, a artista Amália Rodrigues passou a ser conhecida internacionalmente e o fado passou a ser conhecido como música representante de Portugal. Assim, foi sendo construída nacionalmente uma memória do fado, algo que tenho a intenção de analisar a partir da história oral.

CASALECCHI, Gabriel A. *Culturas Políticas: memórias e representações em jovens universitários de Bauru*.

Desde 1980, podemos observar uma inflexão dos modelos interpretativos consolidados relativos à questão social, cujo resultado é uma profunda revisão teórica e metodológica que permite uma articulação até então marginalizada entre o cultural e político. No bojo dessas renovações, buscamos uma articulação entre os conceitos de cultura política, memória e representação. Utilizaremos como método base o da História Oral, articulando entrevistas qualitativas e análises de discursos. Procuramos, assim, compreender quais as instituições e relações que contribuem para a formação e manutenção de uma cultura política de jovens universitários. Podemos concluir, ainda parcialmente, uma representação política que: por um lado, admite a consolidação de uma ordem democrática e estabilidade econômica; mas, por outro, recusa a legitimidade de seus representantes ao mesmo tempo em que se exime ao desvincular cidadania (subjetiva/ próxima) e política (objetiva/distante).

→ DIETRICH, Ana Maria. *Trauma, performance e entrevista: entre vítimas e algozes*

Levando em conta reflexões recentes do historiador alemão Alexander von Plato, consideraremos como a variável “trauma” gerou grande influência na performance das entrevistas. A partir da análise das narrativas, busca-se verificar as tendências de como foi (re)construída a memória dos anos de guerra e como os traumas interferem em tal elaboração, encontrando indícios que explicitem tal fenômeno, que segundo os estudos de Plato passam por variáveis como repetições, esquecimentos, super-dimensionamentos e culpabilização das vítimas. Analisaremos possíveis juízos de valores presentes nas narrativas e averiguando se houve uma construção de uma *memória coletiva* segundo conceito de Halbwachs, na qual se configura uma elaboração da categoria de algozes na contemporaneidade associada ao movimento do nazismo, que pode variar entre os diversos grupos que viveram o fenômeno (testemunhas oculares, parentes dos algozes, vítimas, cidadãos comuns que viveram no Brasil ou Alemanha).

FAGUNDES, Pedro Ernesto. *Memória vermelha: a refundação do Partido Comunista do Brasil*.

O Partido Comunista do Brasil (PCB), fundado em 25 de março de 1922, ocupou um espaço relevante no cenário partidário brasileiro durante o século passado. A organização esteve na vanguarda das manifestações políticas mais destacadas entre as décadas de 1920 e 1960. Entretanto, em seu percurso histórico o PCB colecionou uma série de conflitos internos em suas fileiras, entre eles o mais grava foi a saída das fileiras partidárias de militantes históricos, entre eles João Amazonas, Diógenes Arruda, Pedro Pomar e Mauricio Grabois. Em 1962, ocorreu o lançamento da chamada “carta dos cem”, a publicação de tal documento marcou a primeira grande ruptura na unidade dos comunistas brasileiros e o surgimento do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Entendemos que a História Oral é uma importante ferramenta no resgate da memória do movimento comunista brasileiro. Utilizaremos como artefatos históricos para a análise desse acontecimento o depoimento de um ex-dirigente comunista signatário da chamada “carta dos cem”.

FERREIRA, José Heleno. *A terceira margem*.

O Ponto de Cultura de Divinópolis, projeto vinculado ao Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, gerenciado pela FUNEDI/UEMG, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com a Secretaria Municipal de Cultura, tem, entre seus objetivos, ouvir os grupos culturais existentes numa comunidade, com-

preendendo o significado atribuído por esses grupos ao conceito “cultura”, bem como a forma como os sujeitos que os compõem se percebem na sociedade. O diálogo com esses grupos, através de entrevistas coletivas e da realização de grupos focais, possibilitou também a discussão a respeito da política cultura do município de Divinópolis, apontando a demanda dos mesmos para o poder público municipal. Esta comunicação busca apresentar uma análise dos discursos de congadeiros e jovens do movimento hip-hop sobre a manifestação cultural da qual participam, além da importância de que esses homens e mulheres, jovens e idosos(as), quase sempre à margem dos grupos que participam dos processos políticos decisórios, sejam ouvidos no processo de elaboração das políticas públicas.

FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. *Entre o Largo de Cima e o Largo de Baixo: memórias sobre a política coronelista na cidade de Montes Claros/MG na Primeira República. (1889-1930).*

A presente comunicação tem por objetivo estabelecer análises acerca da memória da população da cidade de Montes Claros/MG sobre as práticas políticas coronelistas vigentes na localidade no período da Primeira República (1889-1930). Distante dos grandes centros urbanos e economicamente muito atrasada, a cidade se consagrou na historiografia como um lar imutável dos coronéis e suas parentelas. Em Montes Claros, especificamente, o campo político esteve por décadas dividido entre duas parentelas, de um lado a parentela “Chaves, Prates e Sá”; do outro, a “Alves, Versiani e Veloso”. A constante luta desses dois grupos pelo poder acarretou um gradual processo de cisão da cidade conforme critérios de filiação política. Em pouco tempo, praticamente tudo passou a ser separado ou passível de separação, assim foi com a escola, com a banda de música, com os grupos de teatro, com os times de futebol, com os jornais, com as brincadeiras de criança e até mesmo os largos (praças) da cidade. Tal cisão reflete o modo como o coronelismo é capaz de intervir nos mais rotineiros padrões de sociabilidade entre as pessoas e que só pode ser mais bem apreendido por meio das memórias daqueles que vivenciaram o contexto. Neste sentido, nosso estudo se pauta na utilização de depoimentos orais colhidos tanto com os membros das antigas parentelas quanto com outras pessoas da comunidade.

LANNA Júnior, Mário Cléber Martins. *A Fundação João Pinheiro e o desenvolvimento de Minas Gerais: 40 anos de história.*

A Fundação João Pinheiro foi criada em dezembro de 1969, para desenvolver pesquisas econômicas e sócias e promover cursos de aperfeiçoamento profissional, ações voltadas para o desenvolvimento do estado de Minas Gerais. Ela foi concebida para, juntamente com o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CETEC) e o

Instituto de Desenvolvimento Integrado (INDI), formarem o tripé do planejamento em Minas Gerais. Sua função era realizar os estudos sociais e econômicos nas diferentes regiões de Minas Gerais, no sentido de buscar informações e subsídios para o planejamento e futuras ações do governo. Em seus 40 anos de história, a FJP produziu centenas de diagnósticos, indicadores econômicos e sociais, pesquisas históricas (sobretudo na área de cultura e patrimônio), projetos urbanísticos e cursos de aperfeiçoamento profissional voltados para a administração pública. A intenção é resgatar essa experiência histórica com base, principalmente, no depoimento oral dos principais dirigentes da FJP, com o objetivo de detectar os interesses e as idéias que permearam a existência da FJP, os momentos de crise e apogeu, as relações políticas institucionais e pessoais e, primordialmente, apontar a identidade adquirida pela FJP em seus 40 anos de existência.

LIMA, Nilsângela Cardoso. *A Rádio Difusora de Teresina no jogo político partidário do Piauí (1948-62)*.

Sabe-se que “o rádio elegeu presidentes, governadores, prefeitos e vereadores, o rádio ajudou a derrubar governos”. No que tange à relação *rádio e política*, faz-se um estudo sobre a RDT, no período de 1948 a 1962, uma vez que a emissora serviu de palco para ascensões políticas e potencializou o ingresso de radialistas na carreira política-partidária, pois se constituía num espaço de construção de uma imagem pessoal produzindo uma identificação com o público ouvinte, criando com ele laços de afetividade. Analisa-se, também, o papel da RDT do ponto de vista do político partidário, realçando como a rádio se integrou à política, sua utilização como suporte, tanto para conquistar votos, quanto para a manutenção do governo, num período em que, existindo apenas uma rádio em Teresina, as desavenças partidárias entre PSD e a UDN fizeram com que apenas um desses partidos utilizasse a emissora – o PSD. Assim, considerando que a História Oral pode amalgamar fragmentos da memória o seu emprego se dá como método/técnica da pesquisa.

MENDES, Leandro de Aquino. *Os “igrejeiros” e o PT: religiosidade e política em Montes Claros-MG na década de 1980*.

A presente comunicação pretende trazer uma discussão acerca da memória de sujeitos atuantes em movimentos da Igreja Católica na década de 1980 – a saber, Comunidades Eclesiais de Base, Comissão Pastoral da Terra e Pastoral Operária – e inseridos nos quadros da direção do Partido dos Trabalhadores – PT, na cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais. A partir de entrevistas realizadas com alguns sujeitos atuantes no Partido e na Igreja, podemos vislumbrar percepções singulares do diálogo entre o político e o religioso, sob a ótica da experiência vi-

venciada, trazida à tona por meio da oralidade. Para além de elementos teóricos e pressupostos que procuram explicar a aproximação entre o discurso petista e o discurso denominado como católico progressista, atentamos para a maneira como essas pessoas compreendiam e compreendem aquele processo ocorrido nos anos 80, como construíram essa identificação entre a militância religiosa com a atuação político-partidária.

OLIVEIRA, Marylu Alves de. *Aversão, silêncio, medo e sedução: memórias sobre o (anti)comunismo no Piauí da década de 1960.*

O anticomunismo foi um fenômeno da cultura política brasileira durante a maior parte do século XX e instituiu formas dos indivíduos se relacionarem em sociedade. No Piauí, na década de 1960, houve uma intensificação destas representações, entretanto, percebeu-se que as representações construídas negativamente acerca do comunismo não foram apropriadas pelos seus leitores da mesma maneira como foram produzidas. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar alguns resultados quando da utilização da memória como fonte de compreensão da recepção das representações anticomunistas no Piauí. Também, visa-se ressaltar que em decorrência das singularidades que compõe cada indivíduo, o contato com as representações anticomunistas fez com que novas representações surgissem, se tornando um complexo sistema de construção de imagens. A aversão ao comunismo faz parte de uma tradição nacional, e é compreendida como algo predominante na sociedade brasileira e piauiense, tendo a sua conservação em memórias anticomunistas.

Memória e Saúde

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Izabel Christina Friche Passos (UFMG)

ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá; MACIEL, Laurinda Rosa. *Memória da Poliomielite no Brasil*.

O acervo Memória da Poliomielite no Brasil é um dos produtos do projeto *A história da poliomielite e de sua erradicação no Brasil*, desenvolvido pela COC/Fiocruz em parceria em outras instituições. Neste acervo registramos as experiências, as concepções e as trajetórias profissionais de médicos clínicos, epidemiologistas, educadores de saúde, técnicos, gestores públicos e pesquisadores, reconstruindo diferentes faces da história da poliomielite e, de forma bastante original, reiterando o papel desses indivíduos como agentes sociais dessa mesma história. O acervo conta com 31 entrevistas, num total de aproximadamente noventa horas. As entrevistas abordaram lembranças de infância, formação acadêmica e experiências profissionais, destacando as relacionadas com a poliomielite e enfatizando aspectos referentes ao tratamento, ao diagnóstico e às políticas de controle e erradicação da doença. Entre os temas e questões tratados nos depoimentos, de maneira ora uniforme, ora diferenciada, podemos destacar a história das campanhas de vacinação, o processo de controle e erradicação da poliomielite no Brasil e nas Américas; a discussão da produção e dos tipos de vacina existentes; o papel das organizações nacionais e internacionais; a importância da vigilância epidemiológica e dos laboratórios de diagnóstico; a atuação da sociedade civil e de organizações privadas e /ou filantrópicas e o papel dos médicos clínicos e dos serviços de saúde.

BARBOSA, Carla Cristina. *A arte de curar: História Oral dos curandeiros (as) do norte de Minas Gerais*.

As tradições e costumes da população norte mineira revelam uma forte crença no conhecimento que os curandeiros (as) têm das plantas medicinais. O saber é proveniente de uma cultura fortemente rural que passa de geração para geração. Assim, o estudo tem como objetivo compreender os curandeiros (as) que exercem a arte de curar nas feiras e mercados do Norte de Minas Gerais, a partir da história oral. As condições materiais e imateriais da cultura local e regional têm promovido seduzões e atrativos, sobretudo na sabedoria das ervas e raízes. Nessa medida a história oral com os curandeiros (as), tem revelado o conhecimento das plantas medicinais, da

doença e do remédio. O esforço deste trabalho é ponderar sobre a história oral levando em consideração a memória individual e coletiva dos curandeiros (as), bem como, os relatos orais como forma de registro dessa memória.

CARNEIRO, Rosamaria Giatti. *Relatos femininos de “partos humanizados”: deslocamentos da doença e da dor, quando já não mais se fala a mesma língua.*

No Brasil de hoje já não são poucas as gestantes que têm preferido um “parto mais natural”. Sob o manto do ideário do “parto humanizado”, um conjunto de mulheres tem contribuído, mais notadamente dos anos de 1980 em diante, para a crítica do modelo de assistência ao nascimento vigente neste país. Em sua grande maioria de classe média urbana, essas mulheres têm perseguido outras formas de se dar à luz que não a cesárea. Para usar Foucault (1993), têm procurado parir diferentemente, para além do que parece ter se tornado rotina médica, qual seja a sucessão entre tricotomia, enema, ocitocina, episiotomia, analgesia e, por fim, parto cirúrgico. Procurando essa outra parturição ou outro modo de parir estariam, em certos pontos, (re) significando algumas das idéias pertinentes ao parto, mais especificamente as de saúde-doença e de dor-prazer. Em minha pesquisa de doutoramento, tenho tomado contato com esse, por assim dizer, outro universo simbólico, seja ele paralelo ou reprodutor de um que o antecede. Por esse motivo, pretendo, nesta oportunidade, à luz de minha etnografia com gestantes da cidade de Campinas-SP, problematizar, ainda que brevemente, essa pluralidade de sentidos dada ao corpo, a saúde e ao prazer a partir das práticas de parturição desse conjunto situado de mulheres. Dessa maneira, gostaria de, tomando de saída suas narrativas de parto ou de suas memórias orais de parto, problematizar o que parecem nos oferecer de novo e o que, de outro lado, parecem sugerir ser a reincidência ou a permanência discursiva moderna no tocante aos pares saúde-doença e dor-prazer, dado que ocupamos contemporaneamente o posto de líder mundial no número de cesáreas por ano.

CARVALHO, Keila Auxiliadora. *Os Depoimentos Orais na Produção Historiográfica sobre Saúde e Doença.*

O objetivo desta comunicação é contribuir para as discussões acerca da utilização da história oral como metodologia de pesquisa, de forma particular nos estudos relativos à história da saúde e das doenças. Assim, queremos mostrar como o isolamento compulsório dos portadores de *lepra*, tema que tem sido debatido na historiografia, sobretudo a partir do viés do estigma que persegue esta doença, ganha novos contornos quando trabalhado a partir da perspectiva da história oral. As fontes orais tratadas como fontes de memória, apontam-nos aspectos diferenciados

de determinada experiência histórica que outras fontes não são capazes de fazê-lo. Em se tratando do isolamento, as memórias dos ex-internos de um asilo-colônia como Santa Izabel - localizado na cidade de Betim em Minas Gerais -, objeto de nossa pesquisa, ajuda-nos a compreender a política de saúde pública sob a óptica daqueles que sofreram suas consequências. E com nosso trabalho, temos percebido que a análise desta memória do doente é fundamental para entender a complexidade da política isolacionista.

GOULART, Maria Stella Brandão. *Hospital Galba Velloso e suas histórias*.

Esta pesquisa objetivou um resgate histórico da Reforma Psiquiátrica mineira, partindo de uma experiência, considerada vanguardista, ocorrida no Hospital Galba Velloso (HGV/Belo Horizonte), na década de 1960 do século XX: a comunidade terapêutica. A pesquisa foi financiada pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais) e pela PUC Minas (FIP, Fundo de Incentivo à Pesquisa). Foi realizada em parceria com pesquisadores do Núcleo de Ensino e Pesquisa do HGV. Tomando como ponto de partida as mudanças no modelo assistencial em saúde mental de Minas Gerais nas últimas décadas e as críticas e denúncias efetuadas aos manicômios, procuramos investigar esta iniciativa que inovou o tratamento dos pacientes portadores de sofrimento mental. A pesquisa, de caráter histórico, baseou-se na perspectiva da Análise Institucional (René Lourau), da Microhistória (Carlo Ginzburg) e da História Oral. Utilizamos, enquanto fontes de documentais (internas e externas), entrevistas e o conjunto dos prontuários dos pacientes da década de 60, A Pesquisa bibliográfica enfocou o conceito de comunidades terapêuticas e a história da Reforma da Política de Saúde Mental em MG e no Brasil. Os resultados conduziram à conclusão que reafirma a importância da experiência, mas que destaca-a como espaço de realização de pesquisas com psicofármacos e de formação de uma geração de psiquiatras bastante diferenciada e que teve participação política relevante na reforma mineira. O HGV efetivamente revelou uma prática diferenciada (sem mecanismos de repressão e contenção física) de open door que permitia melhores resultados clínicos para seus pacientes, a partir da oferta de um projeto clínico apoiado no uso de psicofármacos associado) contrastando com o modelo hegemônico da época. Foram correlacionadas a esta experiência a constituição da FEAP (Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica) e as primeiras iniciativas de discussão crítica ampliada da situação assistencial no campo da saúde mental.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do. *A construção da Aids na narrativa oral: “Eu era uma mulher casada, tinha marido e três filhos... eu nunca...”*

Este trabalho pretende apresentar uma leitura do depoimento oral de uma mulher que recebeu seu diagnóstico de soropositividade para o HIV, a partir do diagnóstico de seu filho recém-nascido, que viria a falecer alguns meses depois, em 1996. Feito o exame em seus outros dois filhos, foi descoberta a contaminação também de sua filha, então com seis anos de idade. Seu envolvimento com a doença tem, segundo ela própria, duas particularidades: os anos vividos na prostituição e a condição de mãe de duas crianças soropositivas, ambas contaminadas durante a gestação. Sua dificuldade em pensar na possibilidade de um diagnóstico de Aids, na ocasião da doença de seu filho, está expressa na resposta dada à médica que cuidava dele: “tenho um marido só. Não existe possibilidade de eu ter essa doença”. Com o casamento, R.M. relata que passou a ficar em casa e enfatiza: “aí eu virei senhora e fiquei em casa”. Nesse momento, R.M. está expressando um forte elemento da representação social da doença: as mulheres monogâmicas estariam supostamente excluídas da possibilidade de contaminação pelo vírus HIV. O que se quer nesse trabalho é principalmente discutir os elementos de significância em relação à construção social da Aids, à luz de um testemunho vivo.

PASSOS, Izabel. *Memória e esquecimento da loucura. Investigação sobre práticas discursivas e redes sociais em torno da loucura a partir da análise do discurso sobre corpus constituído por entrevistas de pesquisa.*

Apresentação de resultados de pesquisa etnográfica que visou ao estudo comparado de práticas discursivas e redes sociais relacionadas à loucura e ao adoecimento mental, identificadas junto à população de duas cidades mineiras: Prados e Barbacena. Cidades geográfica e historicamente próximas, suas práticas e discursos sociais em torno da loucura revelam grandes diferenças, tributárias que são de diversas trajetórias sócio-históricas. Em Prados constatou-se uma visão tradicional da loucura, impregnada de misticismo e religiosidade. A cidade apresenta uma rede social densa caracterizada por valores comunitários que geram práticas de grande tolerância, acolhimento e proteção espontânea de pessoas consideradas loucas, especialmente os chamados “loucos de rua”, embora mantenha uma forte hierarquização social. Barbacena, por sua vez, ao longo do século XX se caracterizou, e ganhou fama nacional, como “cidade dos loucos” por abrigar um grande número de hospitais e clínicas psiquiátricas de tipo manicomial. Foi utilizado um cruzamento metodológico entre o estudo de caso etnográfico e a análise do discurso sobre os textos de entrevistas (*corpus*) com profissionais da saúde e da saúde mental, políticos, jornalista, juiz e moradores das duas cidades.

Serão apresentados e discutidos os discursos encontrados nas duas comunidades discursivas estudadas.

SANTOS, Ana Cristina Lima; RIBEIRO, Lícia Carvalho; SOUTO, Paulo Heimar. *Lembranças de uma parteira do litoral norte sergipano: cotidiano e experiências vivenciadas.*

Este estudo visa compreender o cotidiano e as experiências vividas de uma parteira do município de Brejo Grande, localizado no litoral norte sergipano. Apesar do seu potencial econômico, este município apresenta um dos menores IDH de Sergipe. Nesse contexto, à luz das narrativas orais da entrevistada, foi possível obter relatos sobre a arte de partejar, sendo salientadas, múltiplas etapas que culminam no êxito dos partos realizados. A partir de suas memórias, foi possível obter fragmentos de sua vida, conhecer um pouco mais sobre a sua lida diária, crenças vivenciadas e disseminadas por ela e pelas parturientes. A história oral, enquanto tendência promissora para o entendimento de vários segmentos da sociedade, nos possibilitou compreender e valorizar o trabalho dessa mulher que, por diversas vezes, não é reconhecido por alguns setores.

SANTOS, Ana Cristina Lima; SOUTO, Paulo Heimar; *Memórias de parteira sergipana: a contribuição do saber popular na assistência ao parto e puerpério.*

Este estudo busca compreender, através de relatos orais, a trajetória de vida de uma mulher que exerceu a arte de partejar no município de Campo do Brito, localizado no agreste do estado de Sergipe. A partir da reconstituição da memória foi possível colher fragmentos de sua vida, analisar as atividades por ela desempenhadas, seja na assistência ao parto como também nos processos de curas e manipulação de plantas medicinais, e analisar o modo de ser dessa mulher no contexto socioeconômico ao qual esteve inserida durante grande parte de sua vida: áreas rurais do interior sergipano. A utilização da história oral, como caminho metodológico, dentre outros aspectos, nos possibilitou dar voz àquela que normalmente não a tem, ou seja, outrora, foi silenciada pela historiografia tradicional.

SILVEIRA, Luana da Silveira. *Anjos, loucos ou demônios: CAPS e pentecostalismo em análise.*

Este estudo analisa modos de subjetivação da loucura, através das trajetórias de vida dos usuários de um CAPS, nas religiões pentecostais, em um município da Bahia, tendo como sujeitos quatro usuários, seus familiares e técnicos do CAPS. Entende-se a loucura como uma experiência disruptiva múltipla, cuja processualidade, movi-

mento incessante e potência instituinte podem estagnar, assumindo o caráter de “doença/ sofrimento”. A complexidade que permeia a experiência da loucura, ao longo da história, aponta para o seu entrelaçamento com a cultura e a produção de subjetividade, destacando o encontro com a religião que aparece como cosmovisão, rede social e agência terapêutica. A relação entre o CAPS e o pentecostalismo se situa num campo de forças, enquanto modos de produzir saberes e fazeres sobre a loucura e o louco, reproduzindo uma disputa história entre o campo científico e religioso. Contudo, constatou-se a existência da lógica manicomial que perpassa a instituição religiosa e o CAPS, que produz subjetividades manicomiais, e que em alguns casos, essas instituições se configuram como modos importantes de inclusão social e produção de novos sentidos para a experiência da loucura.

VILARINO, Maria Terezinha Bretas; GENOVEZ, Patrícia Falco. *Entre o discurso e o território real: a atuação do SESP em governador Valadares (décadas de 40 a 60)*.

O Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) atuou em Governador Valadares entre as décadas 40 e 60 e foi estruturado com o objetivo de promover o saneamento básico e o controle e erradicação de epidemias e endemias ocorridas na cidade e região do Médio Rio Doce. O SESP teve sua atuação pautada no cotidiano da população alterando hábitos e redefinindo padrões de comportamento referentes à higiene pessoal e pública. O papel e atuação deste serviço aparecem nas décadas posteriores a 1960 através dos discursos de memorialistas que reafirmam sua ação como essencial para a transformação da cidade, tornando-a ‘moderna’ e ‘civilizada’. Num contraponto entre funcionários do SESP e dos jornais de época podemos percorrer as incongruências existentes entre um consenso formado de que houve de fato uma modernização, por um lado e, por outro, de uma realidade avessa e distante do projeto de saneamento e modernização da cidade.

Memória e Trabalho

Coordenador: Prof. Dr. Marco Aurélio Santana (UFRJ)

ALMEIDA, Paulo R. *7 de outubro de 1963: o massacre nosso de cada dia.*

O trabalho apresenta os elementos de uma memória oficial disseminada e assimilada, os conflitos entre o vivido e o narrado, o enredo construído pelos diversos sujeitos e suas diversas posições diante dos acontecimentos, conhecidos como “Massacre de Ipatinga”. “Não tenho muita coisa para dizer, porque relembrar o passado é sofrer muitas vezes”. Essas palavras foram ditas pela senhora Maria da Conceição Gomes por ocasião de audiência pública realizada pela Comissão de Direitos Humanos da ALEMGO, quando foram “comemorados” os 40 anos do ocorrido na região em 1963. Pretendemos nesse estudo não discutir o acontecimento em si, mas como foram construídas as muitas memórias sobre o mesmo e interpretar, por meio de narrativas, como essas construções modificam-se no próprio processo histórico. Mais de quarenta anos são passados desde o dia do massacre, entretanto as polemicas que acompanham o acontecimento, trazem consigo as mudanças e as disputas travadas na própria sociedade brasileira ao longo destes anos. Temos vivido muitas transformações e experimentado com elas a memória como campo de disputas ou talvez o que Alessandro Portelli definiu como memórias divididas.

CAMPOS, Gisélia Maria. *Barrados pelo “progresso”: entre histórias e memórias de trabalhadores rurais e moradores de Nova Soberbo/MG.* Texto do resumo sem utilização de parágrafos.

O propósito desse trabalho é (re)pensar como as relações entre história e memória, a partir do diálogo com as fontes orais, podem constituir-se num caminho importante para o desenvolvimento de minha pesquisa iniciada no doutorado em História na UFU/MG em março de 2009. O projeto de pesquisa intitulado - Barrados pelo “progresso”: memórias e vivências de trabalhadores rurais e moradores de Nova Soberbo - objetiva abordar o processo de destruição do distrito de São Sebastião do Soberbo/MG em consequência da implantação da Usina hidrelétrica de Candonga, em funcionamento desde 2004. Portanto, trata-se de um processo ainda em disputas no tempo presente. Nesse estudo serão ressaltados os modos de viver dos trabalhadores rurais e famílias de São Sebastião do Soberbo, região inundada em 03 de maio de 2004, buscando compreender as mudanças e permanências nesses modos de vida, bem como nas formas de sociabilidade a partir

da expropriação e transferência para o povoado de “Nova Soberbo”. Desenvolver essa pesquisa significa a possibilidade de me inserir nessa discussão sobre uma realidade que marca decisivamente o cenário nacional e que tanto me incomoda. Compreender essa realidade em sua desigualdade e contradição, pode ser uma possibilidade de transformá-la.

FERREIRA, Diego Vales Deslandes; NEVES, Magda de Almeida. *Memória, Trabalho e Resistência : Narrativas de trabalhadores ferroviários.*

Este artigo tem como principal objetivo resgatar através da memória dos ferroviários de Belo Horizonte, as experiências, a organização do trabalho e as diferentes formas de resistência destes trabalhadores através da metodologia da História oral. O trabalho partirá de três narrativas de ex-trabalhadores da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), os quais durante os anos setenta, oitenta e noventa participaram de diversas mobilizações por melhores condições de vida e trabalho na empresa. São narradores e sujeitos da história que ao rememorar as suas vivências o fazem de forma individual, mas coletiva. Apesar do ato de lembrar ser individual as referências são socialmente construídas. Os ex-ferroviários participantes de vários movimentos atuavam em setores de trabalho diferentes e em locais distantes compartilhando interesses comuns, laços de solidariedade e diferentes atos de resistência como greves, boicotes, sabotagens e pequenas paralisações. Tempo e espaço são elementos constituintes da narrativa de cada um dos entrevistados, pois um grupo deixa sua marca nos lugares ocupados e o tempo apresenta-se carregado de sentido. É com este objetivo que as falas serão analisadas, pois como diz Walter Benjamim é fundamental recuperar as experiências vividas no intuito de salva-las do esquecimento.

GIGANTE, Moacir. *Memórias do Trabalho de Sapateiros na Cidade de Franca-SP.*

As metamorfoses nas formas de organização do trabalho provocam mudanças nas formas de trabalhar que por vezes significa radical ruptura com os jeitos anteriores de se fazerem as coisas. Se, genericamente, esta é uma realidade dos sistemas de organização do trabalho ao longo da história, a indústria calçadista da cidade de Franca-SP não foge a ela também. O parque fabril calçadista francano entrou em rápida transformação nos anos 60 do século XX, com forte migração campo-cidade, incorporou em escala não antes vista, na cidade, trabalhadores rurais moradores de pequenas cidades da região onde havia a predominância da agricultura. Portanto a incorporação de novos contingentes de trabalhadores sem tradição de trabalho no calçado significou especialmente o sucateamento de antigas competências laborais. São as competências de trabalhadores sucateadas o objeto de resgate através da história oral.

GUIMARÃES, Aender Luis. *As Metamorfoses das Tradições Operárias: Trabalhadores do Calçado Frente à Reestruturação Produtiva*.

Buscamos esclarecer a composição de novas formas de sociabilidade e tradição dos trabalhadores da indústria calçadista de Franca-SP, pela análise das relações sociais de produção e da dialética da mais-valia. Indagamos o sistema produtivo calçadista das últimas décadas, e sua crescente “Organização Científica do Trabalho”, em meio a heterogeneidade que caracteriza o setor. Essa possibilita entendermos como um fenômeno global imprime uma característica local na produção e nas tradições dos trabalhadores. Observando os efeitos do taylorismo/fordismo nos perfis de seus respectivos trabalhadores.. Tais efeitos são apreendidos por meio da história oral, e a opção por colher depoimentos tem o intuito de atingir um sentido social, ao mergulhar nas experiências vividas sob diferentes circunstâncias. Tais depoimentos refletem as manifestações da tradição operária, essa apreendida como ato educativo intraclasse frente aos elementos estruturantes da racionalização e da reestruturação produtiva.

GUIRALDELLI, Reginaldo. *As marcas do trabalho precário: relatos orais de mulheres negras*.

O respectivo trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no decorrer do mestrado que objetivou traçar algumas reflexões acerca das condições de vida, de trabalho e as estratégias de sobrevivência de mulheres negras que se encontram na informalidade no município de Franca-SP, com ênfase para a costura manual do calçado, uma das características do trabalho domiciliar feminino. Para nos aproximarmos do universo dessas mulheres negras utilizamos como método de análise a história oral, com ênfase para a história de vida, objetivando apreender a trama das relações sociais e a esfera da subjetividade dessas trabalhadoras. Por meio do uso da entrevista aberta e do gravador como técnica para capturar as narrativas, perpassamos a trajetória de vida dessas mulheres, retratando infância, adolescência até o momento atual, com o intuito de refletir sobre suas experiências e visão de homem/mundo. Diante do analisado, compreendemos que essas mulheres negras ainda ocupam posições de subalternidade e de menor prestígio na ordem societária, perpetuando nas atividades tidas por naturalmente e essencialmente femininas. No mais, vivenciam na cotidianidade as relações de opressão, discriminação e precariedade das relações de trabalho diante dos baixos salários, extensa e tripla jornada de trabalho e miserabilidade.

LEITE, Valéria de Jesus. *Modos de vida de trabalhadores têxteis em Montes Claros/MG. (1975/2008)*.

Nesta comunicação propomos apresentar alguns resultados obtidos em nossa pesquisa, que busca tratar de aspectos relativos às vivências de trabalhadores têxteis em Montes Claros, Norte de Minas. Na tentativa de trazer à tona as trajetórias e memórias desses trabalhadores encontramos na História Oral uma importante aliada. A partir das entrevistas realizadas os sujeitos sociais exercem o direito de falar. Isso porque, ao falarem as pessoas expressam de maneira mais significativa os seus valores, suas expectativas, suas frustrações. As entrevistas realizadas nos possibilitaram apreender a maneira como estes trabalhadores, oriundos ou não do meio rural, lidam com os problemas referentes à moradia, à educação, ao lazer e quais significados dão a essas conquistas; que dimensão as questões religiosas têm em sua vida, qual seu envolvimento com os problemas de seu bairro, como se relacionam no trabalho e qual importância este adquire em sua vida. Desta maneira, o que fizemos foi tentar entender como foi para essas pessoas viver em um ambiente diferente, que exigia novos hábitos e novas maneiras de enfrentar os problemas próprios da vida na cidade e, hoje, tantos anos passados, como reelaboram suas experiências de vida.

MAIA, Andréa Casa Nova. *O MUF como último grande movimento de mobilização dos ferroviários na Belo Horizonte do final do século XX: memórias do processo de desestatização da R.F.F.S.A. em Minas Gerais*.

O MUF (Movimento de União dos Ferroviários) se caracterizou como uma oposição sindical criada em Minas Gerais, por volta de 1984, por influência do sindicato dos ferroviários da Central do Brasil no Rio de Janeiro. A partir dos relatos de alguns de seus membros, é possível perceber como o movimento acabou por se tornar o principal fomentador de ações de mobilização e reivindicação da categoria face à desmobilização do sindicato de Belo Horizonte. O objetivo desta comunicação é discutir as principais ações do MUF, utilizando, para tanto, a memória de ferroviários que trabalharam na ferrovia em Belo Horizonte nas décadas de 80 e 90, até a desestatização da Rede Ferroviária, quando muitos ferroviários foram demitidos e o MUF deixou de existir. Os relatos dos ferroviários foram recolhidos ao longo de 2008, durante o desenvolvimento do projeto “Memória sobre Trilhos: História de Ferroviários em Minas Gerais (1957-1998)”, financiado pelo FIP da PUC-Minas e contou com a participação fundamental do bolsista Diego Vales Deslandes, que realizou a maioria das entrevistas.

MORAIS, Marco Túlio Melo. *Histórias, memórias e cidadania: as narrativas orais na produção de evidências sobre migração no Triângulo mineiro.*

A constituição do projeto “Histórias, memórias e cidadania: estudo sobre os fluxos migratórios de trabalhadores para o Triângulo Mineiro nas últimas décadas”, do qual faz parte a pesquisa que será apresentada, busca atender às especificidades de criação e reconhecimento de outras memórias que se contraponham a “comemorativa” memória oficial da região. As características e as necessidades locais, tanto quanto as questões contemporâneas, nos forneceram subsídios para pensar a nossa proposta de pesquisa numa dimensão mais ampla, levando em consideração as temporalidades e as espacialidades, inseridas em dinâmicas múltiplas e interdependentes entre “migração”, políticas sociais, políticas energéticas, ambientais, e o reconhecimento de direitos à memória. Nesta direção, as memórias que a pesquisa tende a revelar, ou (re)constituir, podem trazer outras revelações das dinâmicas de vida e cultura na cidade; como também revelar dinâmicas apagadas de relações entre dominados e dominantes.

OLIVEIRA, Gabriel de Araujo. *As narrativas orais na produção de evidências sobre migração em Ituiutaba.*

Em diferentes momentos históricos, a oferta de emprego no trabalho agrícola, a esperança de melhores condições de estudo e de vida para os membros da família, têm atraído um grande contingente destas para a região do Triângulo Mineiro. Estas pessoas deixam marcas no meio urbano, através dos modos de vida, na elaboração de hábitos, oriundos de suas experiências anteriores e de suas realidades atuais. Entretanto, não há registros ou acervos organizados que disponibilizam a pesquisa. O desafio de compor documentos sobre o tema “migrante” compõe a vertente central do projeto “Histórias, memórias e cidadania: estudo sobre os fluxos migratórios de trabalhadores para o Triângulo Mineiro nas últimas décadas”, no qual este trabalho se encontra. Como pressuposto deste trabalho, têm-se a perspectiva de que a história deve ser comprometida com as questões do presente, e trabalhar momentos, processos e lugares da experiência social, e tentar compreendê-los em suas singularidades e torná-los mais sensíveis a indagações sobre as múltiplas culturas em suas particularidades e significados mais profundos. Assim, procuramos apreender os significados que nos trazem as narrativas orais de trabalhadores e levantar reflexões e questões sobre nosso presente e nossas problemáticas.

PAES, Ana Flávia Nascimento. *Betas, lenda e imaginário social: Repensando os paradigmas da mineração de São João Del Rei. História oral como resgate da memória e identidade.*

Este trabalho constitui-se em projeto de pesquisa realizado no ano de 2008, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel e licenciada em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH. O estudo que este projeto visa desenvolver se refere ao mineiro trabalhador das minas de ouro na cidade de São João Del Rei. Encontramos registros significativos sobre a mineração do século XVIII, mas sobre o século XX não encontramos trabalhos que nos permitam conhecer a vida dessas personagens e trabalhar assuntos como: trabalho infantil, constituição de zona boêmia, formação de aglomerados, condições desumanas de trabalho dentro das “Betas”, entre outros. Neste período nos deparamos com uma ausência de documentação sobre o assunto e o pouco que foi publicado em jornais, tratam este trabalhador de modo marginal e estereotipado. Sendo assim este trabalho visa coletar dados através de depoimentos orais, juntamente com, suas transcrições e análises, acerca da mineração, para compor uma história sobre a região com aspectos social, cultural, econômico e político. Diante dessa documentação, propõe-se a formação de um acervo que possibilitará aos pesquisadores, historiadores, a população em geral e aos turistas interessados no assunto consultá-las.

RESENDE, Renata Carolina. *Os trabalhadores da cana sob múltiplos olhares: Instituições, narrativas, interpretações. (1990-2008)*

O propósito do trabalho apresentado intitulado “Os trabalhadores da cana sob múltiplos olhares: instituições, narrativas e interpretações. (1990-2008)” é a investigação sobre as diferentes visões construídas sobre os cortadores de cana nos pequenos municípios da região do Triângulo Mineiro, com destaque para as cidades de Centralina e Araporã. A proposta de investigação parte das ações delineadas pelo Ministério do Trabalho, por meio de auditores fiscais, bem como a visão proposta pelo Sindicato e os acordos firmados por este junto aos empregadores, relacionando estas visões construídas por estas instituições com as diversas narrativas trazidas pelos próprios trabalhadores, por meio de entrevistas. Busco assim relacionar, as condições vivenciadas pelos trabalhadores, suas expectativas ao deixarem seus locais de origem, as relações travadas com os empregadores e com o sindicato, as formas de sobrevivência nesses pequenos municípios, as assimilações e adaptações nestes locais, bem como a dinâmica impressa nestas localidades pela população para abrigar esses trabalhadores itinerantes. Ressalte-se ainda o grande crescimento da atividade do plantio de cana e produção do álcool na região nos últimos anos, gerando novos interesses, conflitos e tensões com os poderes estabelecidos e rupturas com antigas formas nas relações

de trabalho. Assim o foco central da investigação são os trabalhadores cana nas suas múltiplas relações e as transformações ocorridas nestes locais.

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. *O Fogo de Prometeu: memórias e narrativas operárias sobre a conquista da liberdade em 1968*.

Durante o ano de 1968, na cidade de Osasco, um grupo de trabalhadores e estudantes planejou e executou uma greve na empresa Cobrasma, por melhores condições de trabalho e para enfrentar a Ditadura Militar. A dura repressão sobre os operários, com a invasão da fábrica e a intervenção no sindicato pelas forças do governo, impôs um longo silêncio sobre a cidade: os grevistas, suas famílias e as novas gerações. O regime também construiu estereótipos – como o da “cidade do crime” – relegando à sombra do esquecimento as vivências e memórias: as dores, interpretações e sonhos de mulheres e homens marcados pelo mesmo destino opressor. A redemocratização do país permitiu que esses sujeitos pudessem retomar a palavra. A oportunidade de encontrarem uma comunidade de ouvintes, de identificarem-se e colocarem-se na história por seu próprio discurso, torna suas narrativas um ato de liberdade, de conhecimento e reconhecimento do grupo como uma comunidade de destino. O destino que os une no passado – como trabalhadores, como o que deixaram de ser, suas utopias, seus traumas, prisões e perdas – e aquele que ainda pretendem construir, pelo ato de contar e rememorar.

SANTOS, Janaina Jácome. *Memórias e Viveres: as Trajetórias dos Trabalhadores Volantes em Patrocínio/MG*.

Este trabalho é parte da nossa dissertação de mestrado, com ela procuramos analisar e refletir sobre as trajetórias dos trabalhadores volantes da cidade de Patrocínio, que se localiza no estado de Minas Gerais. Através das falas destes buscamos entender os diversos motivos que levam centenas de trabalhadores a migrarem dos seus estados de origem para esta cidade. Esses motivos não se resumem somente a questão econômica, sendo que existem diversos sentidos para migrar. Somente conseguimos compreender esses sentidos a partir do momento que incorporamos a fonte oral. Como dito, é através das entrevistas que percebemos como esse movimento migratório interfere na vida social e cultural destes trabalhadores e também de toda a cidade de Patrocínio. As memórias estão presentes nas suas falas, assim consideramos que estes trabalhadores buscam aspectos das suas vidas na memória a partir do presente, com isso temos a noção de que as lembranças são também guiadas pelo presente. Sendo assim, é pelas memórias desses trabalhadores trazidas nas suas falas que buscamos compreender como ocorreram as transformações nas relações sociais em que vivenciaram e ainda vivenciam.

MORAIS, Sérgio Paulo. *Transformações Sociais e Questões ambientais na Região do Triângulo Mineiro*.

O intuito da comunicação é apresentar dimensões do Projeto Histórias, Memórias e Cidadania (FAPEMIG), que, através de narrativas, busca compreender as condições de vida de trabalhadores migrantes, oriundos de várias regiões do Brasil para o Triângulo Mineiro. O objetivo central é o de discutir a produção de fontes orais, constituídas em diálogos com trabalhadores que lidam em diversas etapas da produção de cana de açúcar. Tais entrevistas abrangem temas, memórias, mitos e experiências sobre vida, trabalho e mudanças no meio ambiente daquela região.

SILVA, Rita de Cássia Soares. *Chefs brasileiros na cozinha francesa*.

Atualmente em São Paulo, existem 42 restaurantes franceses e pelo menos 12 possuem suas cozinhas administradas ou assistidas por chefs brasileiros. A gastronomia, vai além da conceituação teórica, da elaboração de receitas e de um prato perfeito, ela associa o universo da cozinha a um sistema alimentar que envolve a combinação de produtos, habilidades, técnicas de preparo, trabalho de equipes operacionais, estilos e hábitos que definem não só o que é ingerido e quem vai ingerir, como também quem produz o que vai ser ingerido, o chef. O objetivo deste trabalho é compreender de que forma o trabalho dos chefs brasileiros nos restaurantes franceses é percebido e se é percebido. Busca ainda, utilizando a história oral como metodologia perceber como se deu na gastronomia elaborada por estes chefs, sinais de como ela foi modificada e (re) construída no contexto das cozinhas brasileiras.

SOUSA, Camila Similhana Oliveira de. *Espada, farda e scarpin: a inserção da mulher como profissional de segurança pública na Polícia Militar de Minas Gerais*.

Propõe-se abordar a inclusão da mulher como agente de segurança pública na Polícia Militar de Minas Gerais, objetivando a análise das permanências do caráter misógino em meio à cultura institucional da própria Polícia Militar de Minas Gerais. A demarcação temporal se refere à primeira fase de inclusão da mulher como profissional de segurança pública dessa instituição (1981-1990). Objetiva-se relacionar a construção identitária da policial militar feminina frente aos estereótipos femininos da sociedade civil. Diante desse confronto, articular, assim, mecanismos de impedimento presentes nas práticas cotidianas e disciplinares da corporação, relacionados à ascensão profissional e à plena adesão dessa profissional à instituição, bem como a análise de mecanismos de resistência decorrentes dessas limitações.

COELHO, Virginia Paes. *Trabalho e maternidade no cotidiano de professoras do Ensino Superior*.

O objetivo desta comunicação é apresentar minha proposta de pesquisa com professoras do ensino superior em sua relação com a vida docente e doméstica, tendo a qualidade de vida deste segmento como questão. Meu interesse como pesquisadora é dar continuidade ao estudo do doutorado, trabalhando com as narrativas de professoras com pós-graduação, mães trabalhadoras. Suas experiências serão retomadas com a utilização da metodologia da História Oral, no resgate de suas memórias através da coleta de depoimentos. A hipótese que norteia este estudo é a de que às novas configurações do mundo do trabalho – em especial do ensino superior privado, articuladas a maternidade se colocam como fatores que dificultam a possibilidade das mulheres obterem uma melhor qualidade de vida.

ARAÚJO, Wânia Maria de. *Tecendo Trajetórias no bairro Cachoeirinha: narrativas em torno da experiência de trabalho em um fábrica têxtil*.

Segundo Cordeiro (2004), as cidades têm como uma de suas características a singularidade que pode ser captada pelos discursos e práticas sociais cotidianas. Os significados que são construídos sobre a cidade, ou por parte dela, refletem processos de interação social, bem como de confrontos e negociação de visões de mundo. Tomando esta questão como um dos pressupostos, o presente trabalho objetiva tecer um resgate de memória de alguns ex-trabalhadores da Cia Industrial de Belo Horizonte que ainda residem no bairro Cachoeirinha (BH) onde ela funcionou até 1995. Estes ex-trabalhadores têm parte de sua história construída pelo trabalho em uma fábrica de tecidos de um bairro antigo, mas ainda vivo, da cidade. O objetivo do resgate de tais memórias é identificar em que medida o trabalho e a moradia constituíram-se em elementos de identificação e significação na vida cotidiana de homens e mulheres e, além disso, como isso repercutiu no cotidiano atual, visto que ainda residem no bairro Cachoeirinha.

OLIVEIRA, Wellington de. *A organização do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação: Sind-UTE/MG, narrativa dos seus sujeitos*.

O estudo realizado por mim, que resultou em uma tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da UFMG, foi sobre a trajetória histórica do movimento docente de Minas Gerais. Portanto, o corte cronológico trabalhado na referida tese reflete o desenvolvimento do movimento dos trabalhadores da educação em Minas Gerais, ou seja, investiguei a partir do final da década de 70 (contexto histórico do “novo sindicalismo”) até o início do século XXI (momento da hegemonia neoliberal).

Após as pesquisas realizadas, seja através das entrevistas colhidas, utilizando as técnicas de História Oral, na bibliografia referente ao mundo do trabalho e, em específico o sindicalismo, em documentos produzidos pela entidade analisada (UTE/Sind-UTE) e na imprensa escrita tanto em jornais da chamada grande imprensa como nos jornais ditos alternativos de época, aponto no sentido que na trajetória histórica do movimento docente em Minas Gerais ocorrerá um estranhamento entre o núcleo dirigente/base social.

Índice Onomástico

A

ABRAHÃO, Bruno O. L. 41
ALBURQUERQUE, Maria Betânia B 54
ALMEIDA, Ananda Nehmy de 47
ALMEIDA, Ana Paula Guimarães 41
ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá 77
ALMEIDA, Juniele Rabelo 69
ALMEIDA, Mara Rita Oriolo de 47
ALMEIDA, Paulo R. 83
ALVARENGA, Arnaldo Leite 17
ALVES, Laís 61
ALVES, Laís Mol 69
ALVES, Marcelo B. Maia 69
ANDRADE, Alessandra Amaral 48
ARAUJO, Maria Paula 25
ARAUJO SILVA, Marcella C. 69
ARAÚJO, Wânia Maria de 91
ASSIS, Thaís Reis 48
AUGUSTO, Rosely Carlos 49
AUTUORI, Marina 31
AZEVEDO, Denilson Santos 31

B

BÁRBARA, Simone Rodrigues 69
BARBOSA, Carla Cristina 77
BATISTA, Natália 17
BEZERRA, Luiz Anselmo 70
BORBA, Denísia Martins 61
BORGES, Isabel Cristina M.M. 62
BRAGA, Ana Catarina Martinelli 57
BRAGA, Vanuza Moreira 70
BRANCO, Flávia 71

C

CAMPOS, Gisélia Maria 83
CAMPOS, Luana Carla Martins Campos 83
CANTON, Ciro 62

CARDOZO, Kelly A. 18
CARNEIRO, Rosamaria Giatti 78
CARVALHO, Keila Auxiliadora 78
CASALECCHI, Gabriel 71
CERBINO, Beatriz 18
CHAVES, Eduardo dos Santos 25
COELHO, Virginia Paes 91
CORDEIRO, Renata Marques 69
CORGOZINHO, Batistina Maria de Sousa 49
CORREIA, Carlus A.J. 42
COSTA, Esther Itaborahy 25
CUNHA, Charles Moreira 50

D

DANTAS, Marina 42
D'AURIA, Carla Alfonsina 32
DIAS, Igor Gustavo 28
DIAS, Márcia Antônia 50
DIETRICH, Ana Maria 72

E

EVANGELISTA, Marcela Boni 62

F

FAGUNDES, Pedro Ernesto 72
FARIA, Cátia 26
FERNANDES, João Carlos 44
FERNANDES, Maria de Carmem Rodrigues 19
FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues 19
FERNANDES, Railde da Glória 63
FERNANDES, Tania Maria 32
FERREIRA, Diego Vales Deslandes 84
FERREIRA, José Heleno 72
FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho 20
FIGUEIREDO, Valéria 20
FIGUEIREDO, Vítor Fonseca 73

FONSECA, Cláudia 50
 FORNACIARI, Christina Gontijo 20
 FRANÇA, Maria do Perpetuo Socorro Avelino
 de 54

FRANCISCATTI, Kety Valéria Simões 36, 40

G

GENOVEZ, Patrícia Falco 82
 GIGANTE, Moacir 84
 GOMES, Cristina Vieira 51
 GONÇALVES MAGALHÃES, Livia 26
 GONZAGA, Yone Maria 51
 GOULART, Maria Stella Brandão 79
 GUEDES, Julio César 28
 GUIMARÃES, Aender Luis 85
 GUIMARÃES, Aluizio Geraldo de Carvalho 63
 GUIRALDELLI, Reginaldo 85
 GUSMÃO, Daniel Martins 33

H

HERMETO, Miriam 27
 HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de 43
 HOLLAND, Eva Beatriz 21

J

JUNIOR, Adolfo de Mendonça 64

K

KAMINSKI, Leon 33

L

LACERDA FILHO, Mozart 27
 LACERDA, Gislene E. 65
 LANNA Júnior, Mário Cléber Martins 73
 LEBOURG, Elodia Honse 34
 LEITE, Valéria de Jesus 86
 LIMA, Nilsângela Cardoso 74
 LIMA, Rodrigo Costa 65
 LUCE, Patrícia Campos 21

M

MACIEL, Laurinda Rosa 77
 MAGALHÃES, Valéria Barbosa de 57
 MAIA, Andréa Casa Nova 86

MAIA, Cláudia 65
 MAIA, Cláudia de Jesus 63
 MARTINS, João Paulo 66
 MENDES, Leandro de Aquino 74
 MORAIS, Marco Túlio Melo 87
 MORAIS, Sérgio Paulo 90
 MOREIRA, Jairo Barbosa 34

O

OLIVEIRA, Gabriela Dias de 31
 OLIVEIRA, Gabriel de Araujo 87
 OLIVEIRA, Guilherme de Souza Lima 44
 OLIVEIRA, Marylu Alves de 75
 OLIVEIRA, Rafael Soares 66
 OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de 67
 OLIVEIRA, Wellington de 91

P

PACIÊNCIA, Renilson M. 52
 PAES, Ana Flávia Nascimento 88
 PAES, Vanessa Generoso 35
 PAGNOSSA, Tadeu Pamplona 66
 PASSOS, Izabel 80
 PEIXOTO, Júlia Indira 66
 PERAZZO, Priscila Ferreira 22
 PEREIRA FILHO, Hilário 39
 PIMENTA, Denise 35
 PINHEIRO, Alisson Bernardo 44
 PORTO, César Henrique de Queiroz 28
 PORTO ROCHA, Luiz Guilherme B. S. 44
 PRESTES, Andréia B. 36

Q

QUEIROZ, Fábio 68
 QUEIROZ, Kelly 35

R

RÉDUA, Wagner César 21
 RESENDE, Renata Carolina 88
 RIBEIRO, Lícia Carvalho 81
 ROCHA JR, Alberto Ferreira da 66
 ROCHA, Márcia B. X. 65
 ROCHEDO, Aline 28

RODRIGUES, Francisco 45
RODRIGUES, Márcia B. F. 68
ROSA, Maria Cristina 44
ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira 89

X

XAVIER, Ângela Leite 20

S

SANTA BRIGIDA, Sirley Sandra Modesto 54
SANTHIAGO, Ricardo 37
SANTOS, Ana Cristina Lima 81
SANTOS, André Augusto de Oliveira 38
SANTOS, Camila Martins dos 61
SANTOS, Janaina Jácome 89
SANTOS, Marli 37
SANTOS, Renato Machado 46
SANTOS, Samuel 44
SARAT, Tatiane Rosa 38
SCARPELLI, Carolina Dellamore Batista 29
SILVA, Camila Gonçalves 29
SILVA, Carla Maria Zolini 47
SILVA, Liliane da Conceição Rosa 52
SILVA, Maria Luciana Brandão 52
SILVA, Rita de Cássia Soares 90
SOARES, Jardel Batista 39
SOUSA, Camila Similhana Oliveira de 90
SOUSA, Lorena Rafaela Gusmão de 54
SOUTO, Paulo Heimar 53, 81
SOUZA, Carolina Rezende 59
SOUZA, José Dourado de 53

T

TEIXEIRA, Inês 54
THOMPSON, Analucia 39
TONINI, Marcel Diego 46
TORRES, Pedro Henrique C. 60

V

VASCONCELOS, Vanessa 40
VENANCIO, Paula 22
VERGARA, Julieno Lopes 55
VILARINO, Maria Terezinha Bretas 82
VILELA, Lílian 22
VILHENA, Kellen Nogueira 44
VILLALBA, Luiz Fernando 30

VIII Encontro Regional Sudeste de História Oral
CADERNO DE RESUMOS

EDIÇÃO: Outubro, 2009

IMPRESSÃO: TCS Gráfica

FORMATO: 15,5 x 22,5 cm; 280 p.

TIPOLOGIA: Minion

PAPEL DA CAPA: Supremo 250 g/m²

PAPEL DO MIOLO: Master 90 g/m²



FAFICH

Departamento de História
da Universidade Federal
de Minas Gerais



ISSN 2176-0314



FAPEMIG

Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de Minas Gerais



Programa de
História Oral
CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS
FAFICH - UFMG